III Avaliação do Curso Técnico em Manejo Florestal da Escola Agrotécnica Federal de Manaus (EAFM): recomendações

Karina Raiol de Moraes - Floresta Viva –julho de 2008

1. TERCEIRA AVALIAÇÃO DO CURSO TÉCNICO FLORESTAL 2

1.1. Contexto 2
1.2. Objetivos e resultados esperados 2
1.3. Metodologia adotada 2
1.4. Uso dos resultados 3

2. AVALIAÇÃO DO CURSO PELOS CONSULTADOS 4

2.1. Infraestruturas 4
2.2. Equipamentos e materiais didáticos 4
2.3. Qualidade de atendimento dos alunos do curso 4
2.4. Qualidade das disciplinas do curso 4
2.5. Qualidade didática do curso e desempenho do aluno 5
2.6. Grau de importância dos conhecimentos técnicos 5
2.7. Grau de importância das habilidades sociais e humanas 5
2.8. Habilidades do técnico florestal esperadas pelas empresas /instituições 6
2.9. Itens a melhorar no Curso Florestal para atender as demandas do mercado de trabalho 6
2.10. Para que tipo de trabalho o técnico é mais preparado a realizar ao finalizar o curso florestal 6
2.11. Relações do curso técnico florestal dentro da EAFM 6
2.12. Relações do curso com outras instituições de ensino (UEA,UFAM..) 7
2.13. Relações do curso com outros parceiros (EMBRAPA, INPA, IFT...) 7
2.14. Características que fazem a identidade do Curso Técnico em Manejo Florestal da EAFM 7

3. RECOMENDAÇÕES EXECUTIVAS 8

3.1. Sobre infraestrutura, estrutura e funcionamento do Curso Técnico em Manejo Florestal. 8
3.2. Sobre fortalecimento e criação de parcerias com o Curso Técnico em Manejo Florestal 8
3.3. Sobre a consolidação da atuação profissional do técnico florestal perante a sociedade e o CREA 8

4. RECOMENDAÇÕES DETALHADAS CONFERIR (TIMTIM, MATEUS) 9

4.1. Sobre infraestrutura, estrutura e funcionamento do Curso Técnico em Manejo Florestal. 9
4.2. Sobre fortalecimento e criação de parcerias com o Curso Técnico em Manejo Florestal 10
4.3. Sobre a consolidação da atuação profissional do técnico florestal perante a sociedade e o CREA 11
4.4. Outras sugestões 11

ANEXO 1 - RELAÇÃO DAS REUNIÕES DA EQUIPE ORGANIZADORA 13

ANEXO 2 – METODOLOGIA ADOTADA 15

ANEXO 3 – FORMULÁRIOS DE ENTREVISTAS 18

ANEXO 4 – SÍNTESE DAS ENTREVISTAS AOS EGRESSOS 30

ANEXO 5 – SÍNTESE DAS ENTREVISTAS AOS PROFESSORES 39

ANEXO 6 – SÍNTESE DAS ENTREVISTAS ÀS INSTITUIÇÕES 47

ANEXO 7 – SÍNTESE DAS DINÂMICAS DURANTE A OFICINA 54

ANEXO 8 – LISTA DE PESSOAS CONSULTADAS E CONVIDADAS 57

ANEXO 9 – LISTA DOS PARTICIPANTES NA OFICINA 61

ANEXO 10 – NOTAS RELEVANTES 64

1. Terceira avaliação do Curso Técnico Florestal

1.1. Contexto

A Escola Agrotécnica Federal de Manaus – EAFM, em parceria com o Projeto Floresta Viva - PFV e a Secretaria Adjunta de Florestas e Extrativismo - SEAFE organizou a 3ª. Oficina de Avaliação do Curso Técnico em Manejo Florestal, realizada em dia 27 de maio de 2008, no Centro Projetos e Estudos Ambientais do Amazonas – CEPEAM, visando o planejamento estratégico do curso de tal forma que atenda a demanda do mercado de trabalho e a definição das atribuições dos técnicos florestais.

Esta foi a terceira avaliação do curso seguindo os mesmos preceitos nos quais ele foi criado, ou seja, por meio de um amplo debate com a sociedade, principalmente com os parceiros (técnicos especializados, instituições envolvidas com o setor florestal).

Essa 3ª avaliação se justificou mais ainda em função da comemoração de dez anos de existência do Curso, em 2008, oferecendo à sociedade uma oportunidade de formação direcionada ao manejo florestal e propiciando aos jovens levarem ao interior do Amazonas o manejo sustentável dos recursos florestais.

Nessa avaliação, participaram diretamente e indiretamente egressos e alunos do curso, professores e profissionais de várias instituições públicas e privadas ligadas ao setor florestal e/ou à Escola Agrotécnica Federal de Manaus.

1.2. Objetivos e resultados esperados

Dois principais resultados esperados do processo de avaliação foram definidos pela Comissão Organizadora:

- Identificar adequações concretas a serem realizadas pela EAFM no Curso Técnico em Manejo Florestal;
- Discutir junto com o CREA as atribuições e os limites de atuação dos técnicos florestais.

1.3. Metodologia adotada

A metodologia adotada foi desenhada para procurar uma ampla participação dos varios setores ligados: alunos e egressos, professores, e entidades empregadoras de técnicos florestais. (ver detalhe da metodologia no anexo 2).

Num primeiro momento foram realizadas mais de 100 ***consultas*** diretas e eletrónicas à egressos, professores e instituições, com base numa guia de avaliação estruturada em torno de 5 temas (ver anexo 3):

- Condições do Curso
- Qualidade de ensino no Curso
- Adequação do Curso à demanda do mercado do trabalho
- Relações do Curso, dentro da EAFM e com entidades externas
- “Identidade” do Curso

Os resultados dessas consultas (39% de respostas) foram processados e serviram de base para elaborar uma ***apostila*** que será entregue aos participantes da oficina. (ver anexos 4, 5, 6).

Mais de 60 pessoas, entre alunos, egressos, professores e representantes de varias instituições, participaram da **oficina de avaliação** que foi organizada no dia 27 de maio, e que foi estruturada em três momentos.

Na primeira parte da oficina foram feitas apresentações sobre a evoluição do contexto no qual se insere o Curso, com vista a identificar as demandas atuais e futuras da sociedade com relação aos técnicos florestais.

Num segundo momento, seis egressos do curso apresentaram as suas experiências profissionais, ilustrando a diversidade da demanda do mercado do trabalho, e apontando os aspectos a serem reforçados.

Logo depois foi organizada uma dinámica de discussão visando:

- Identificar adequações concretas a serem realizadas no curso
- Avançar na definição das atribuições e limites de atuação dos técnicos florestais.

Os resultados foram apresentados em plenária (ver anexo 7).

1.4. Uso dos resultados

O presente relatório foi elaborado pela Comissão Organizadora com vista a conservar uma memória do processo e das contribuições, e servir de ferramenta operacional para que os gestores da Escola possam tomar providências concretas voltadas a consolidar e aprimorar o Curso Técnico em Manejo Florestal.

A seção 2 (Avaliação do curso pelos consultados) apresenta de forma sintética a avaliação do curso feita pelos consultados durante a primeira etapa do processo.

Na seção 3 (Recomendações executivas), os gestores da Escola encontrarão os grandes temas a serem “trabalhados” para fortalecer os pontos “fracos” e valorizar os pontos “fortes” do curso.

A seção 4 (Recomendações detalhadas) detalha esses grandes temas, listando as propostas e sugestões concretas formuladas durante as consultas e a oficina de avaliação.

2. Avaliação do curso pelos consultados

2.1. Infraestruturas

	RUIM	MELHORAR	BOM
egressos professores		Transporte Biblioteca Laboratório Banheiros Alojamento	Locais para Atividades Práticas Refeitório

Comentários e sugestões:

- A Escola deveria ter um espaço para que os alunos pudessem desenvolver suas práticas e não precisassem se deslocar em viagens longas.
- Aumentar a quantidade de equipamentos para atividades no laboratório de informática.
- Disponibilizar maior número de ônibus para não prejudicar as visitas técnicas.

2.2. Equipamentos e materiais didáticos

	RUIM	MELHORAR	BOM
egressos professores	Computadores Copiadora Acesso internet	Equipamento audio-visual Apostila Material de campo Livros, publicações GPS, bússolas	

Comentários e sugestões:

- Melhorar a disponibilidade de acesso a computadores e internet.
- Melhorar a disponibilidade de ferramentas para que o aluno desenvolva seus trabalhos.
- A Escola tem que fornecer apostilas referentes às disciplinas.
- A falta de computadores, internet, livros, dificulta os trabalhos extra-classe.

2.3. Qualidade de atendimento dos alunos do curso

	RUIM	MELHORAR	BOM
egressos		Acesso e relação do Curso c/ Coordenação Acesso e relação do Curso c/ outras Coordenações e Diretorias Pessoal de serviço	Atendendimento da Secretaria

Comentários e sugestões:

- A forma de atendimento aos alunos serve de estímulo para os mesmos continuarem no curso.

2.4. Qualidade das disciplinas do curso

	RUIM	MELHORAR	BOM
egressos professores		Quantidade de aulas práticas e teóricas Interação e complementariedade entre as disciplinas	Domínio das disciplinas pelos professores Carga horária das aulas práticas e teóricas Visão ampla e crítica do cenário florestal Conteúdo atualizado com a realidade

Comentários e sugestões:

- Os professores são bem qualificados .
- Aumentar a carga horária das aulas práticas e teóricas.
- Durante a disciplina de Economia Florestal, os alunos deveriam realizar atividades práticas como pesquisa de mercado, sobre produtos florestais.

2.5. Qualidade didática do curso e desempenho do aluno

	RUIM	MELHORAR	BOM
egressos professores		Capacidade de inicitiva dos alunos Capacidade de criatividade e formação de novas idéias	Relação do conteúdo com a prática Participação dos alunos Habilidade de comunicação dos professores Relação professor x aluno Didática e uso de instrumentos pertinentes Planejamento das disciplinas e aulas

Comentários e sugestões:

- A aula modular, não permite maior interação entre professor-aluno e professor-professor.
- Os alunos são participativos.
- Os alunos oriundos do interior mostram interesse em interligar os conhecimentos da disciplina com os seus problemas reais.

2.6. Grau de importância dos conhecimentos técnicos

	NÃO IMPORT	POUCO IMPORTANTE	IMPORTANTE
egressos professores instituições			Conhecimento e prática em Manejeno Florestal Comunitário e de Pequena Escala Conhecimento e prática em Exploração de Impacto Reduzido Uso de bússola e GPS Conhecimento de Dendrometria e Inventário Manejo e Processamento de Produtos Não Madeireiros Conhecimento básico em Informática Legislação Florestal Elaboração de projetos e relatórios Processamento de Produtos Florestais Madeireiros Cartografia, elaboração de mapas, geoprocessameto Identificação Botânica Gerenciamento e Comercialização Florestal

Comentários e sugestões:

- Todas as disciplinas são fundamentais para a formação do técnico.
- A Escola precisa disponibilizar mais material didático.
- Melhorar o conhecimento sobre Políticas Públicas.
- Sugerem-se a inserção de temas relacionados a metodologias de abordagens e/ou trabalhos com comunidades.

2.7. Grau de importância das habilidades sociais e humanas

	NÃO IMPORT	POUCO IMPORTANTE	IMPORTANTE
egressos professores instituições			Comprometimento com o trabalho Facilidade de relacionamento com atores envolvidos Iniciativa própria e liderança Relação pessoal dentro da empresa Organização e condução de reuniões Dinâmica de interação em grupo Organização social (Cooperativismo. e Associativismo)

Comentários e sugestões:

- Vivenciar mais as experiências do setor florestal, principalmente empresas x comunidades.
- Capacidade de desenvolver atividades sociais no meio onde ele esteja inserido, como parte de mecanismos de fortalecimento dos grupos sociais.

2.8. Habilidades do técnico florestal esperadas pelas empresas /instituições

	NÃO IMPORT	POUCO IMPORTANTE	IMPORTANTE
egressos instituições			Articulação Escritório Comunicação Elaboração de documentos Campo

Comentários e sugestões:

- A ausência dessas habilidades compromete o desempenho das atividades do técnico.

2.9. Itens a melhorar no Curso Florestal para atender as demandas do mercado de trabalho

	NÃO IMPORT	POUCO IMPORTANTE	IMPORTANTE
egressos professores instituições			Ter mais aulas teóricas Aumentar a carga horária do curso Ter mais aulas práticas Criar outras disciplinas Criar uma disciplina com aulas práticas de geoprocessamento

Comentários e sugestões:

- Precisa dar mais importância às disciplinas que dão prática aos técnicos.
- Criar uma disciplina de empreendedorismo.
- Ter autonomia junto ao órgão que o regulamenta (CREA).
- Aumentar o número de turmas e aplicar no interior ou implantar novas turmas nessas regiões.

2.10. Para que tipo de trabalho o técnico é mais preparado a realizar ao finalizar o curso florestal

	POUCO PREP.	REGULAR	BEM PREPARADO
egressos instituições			Trabalhar em empresas do setor florestal Trab. em instituições governamentais de assist. técnica, pesquisa, extensão e de proteção ambiental Trab. em projetos florestais e agroflorestais comunitários ligados à agricultura familiar e a movimentos sócio-ambientais Trab. em empresas de assessoria de projetos florestais e agroflorestais

Comentários e sugestões:

- A área de Manejo é o ponto mais forte do Curso.
- Tem que estar preparado para lidar com as dificuldades decorrentes das diferenças entre pessoas e culturas.

2.11. Relações do curso técnico florestal dentro da EAFM

	RUIM	MELHORAR	BOM
egressos professores		Apoio com áreas desportivas e de lazer Apoio com alimentação Apoio com alojamento Apoio com vestiário Apoio com saúde	Apoio com visitas técnicas

Comentários e sugestões:

- Melhorar o serviço de saúde.
- As visitas técnicas são de ótima qualidade.

- Quanto à alimentação, o aspecto positivo é estar em preço acessível, no entanto, a qualidade não é boa.

2.12. Relações do curso com outras instituições de ensino (UEA,UFAM..)

	RUIM	MELHORAR	BOM
egressos professores		Uso de materiais e equipamentos Uso de laboratórios	Relação com professores / instrutores

Comentários e sugestões:

- As atividades de laboratório deveriam ser mais exploradas.
- Estreitar as relações do curso com as instituições de ensino.
- Maior interação entre alunos e essas instituições.

2.13. Relações do curso com outros parceiros (EMBRAPA, INPA, IFT...)

	RUIM	MELHORAR	BOM
egressos professores instituições		Disponibilidade de estágios Disponibilidade de contratos Disponibilidade de bolsas Disponibilidade de trabalho	

Comentários e sugestões:

- Aumentar o campo de oportunidades para que o aluno possa desenvolver trabalhos práticos junto à comunidade.
- Participação da Direção com instituições para disponibilizar cotas anuais em função dos alunos.

2.14. Características que fazem a identidade do Curso Técnico em Manejo Florestal da EAFM

	NÃO IMPORT	POUCO IMPORTANTE	IMPORTANTE
egressos professores instituições			Técnicos comprometidos com o Manejo Florestal Técnicos com conhecimento prático de Manejo Florestal Técnicos oriundos do interior e dispostos a trab. no interior Técnicos com facilidade de trab. com comunidades, populações tradicionais, etc.

Comentários e sugestões:

- Trabalhar pessoas vindas do interior e capacitá-las para que voltem às comunidades de origem.
- Capacitar o técnico a se adaptar às diversas realidades e situações.
- É preciso preparar o técnico para ter características de empreendedor e trabalhar no interior.

3. Recomendações executivas

3.1. Sobre infraestrutura, estrutura e funcionamento do Curso Técnico em Manejo Florestal.

- ⌦ Criar um quadro de professores efetivos
- ⌦ Melhorar a infra-estrutura para atender às necessidades de alunos e professores
- ⌦ Disponibilizar materiais e equipamentos para auxiliar nas atividades práticas, aulas teóricas e trabalhos extra-classe
- ⌦ Elaborar e disponibilizar material didático
- ⌦ Reforçar disciplinas existentes, com aumento da carga horária se for preciso
- ⌦ Criar novas disciplinas
- ⌦ Desenvolver atividades que estimulem a criatividade e o raciocínio dos alunos
- ⌦ Envolver mais os alunos nas atividades voltadas para as comunidades

3.2. Sobre fortalecimento e criação de parcerias com o Curso Técnico em Manejo Florestal

- ⌦ Introduzir o aluno em trabalhos de iniciação científica (direta ou indiretamente)
- ⌦ Estabelecer convênios com instituições para que as mesmas tenham respaldo para continuar apoiando a formação do técnico na EAFM

3.3. Sobre a consolidação da atuação profissional do técnico florestal perante a sociedade e o CREA

- ⌦ Criação de um Sindicato dos Técnicos Florestais
- ⌦ Dar autonomia ao técnico para tomadas de decisões “urgentes” no campo
- ⌦ Acrescentar ao final do curso uma palestra de esclarecimento sobre atribuições do técnico
- ⌦ Elaborar junto com representação dos Técnicos Florestais, Coordenação do Curso e o CREA uma minuta técnica para definir os limites das atribuições da profissão

4. Recomendações detalhadas

4.1. Sobre infraestrutura, estrutura e funcionamento do Curso Técnico em Manejo Florestal.

- ⌦ Criar um quadro de professores efetivos
- ⌦ Melhorar a infra-estrutura para atender às necessidades de alunos e professores
  - Espaço físico: equipar as salas de aula e os laboratórios diversos;
  - Salas de informática com acesso à internet;
  - Laboratórios com equipamentos sofisticados para auxiliar nas aulas práticas (computadores, GPS, coleta de sementes, análise de sementes, etc).
  - Melhorar o viveiro da EAFM voltada à prática dos alunos e gerar renda para a Escola;
  - Melhorar o acesso a transportes para visitas técnicas;
  - Disponibilizar transporte próprio para o curso florestal;
- ⌦ Disponibilizar materiais e equipamentos para auxiliar nas atividades práticas, aulas teóricas e trabalhos extra-classe
  - Copiadora;
  - GPS, bússulas, material de campo...
  - Criar no site internet da EAFM um espaço “rede do técnico florestal” a disposição dos técnicos florestais (mercado de trabalho, contatos, e-mail e outros...);
- ⌦ Elaborar e disponibilizar material didático
  - Material didático-pedagógico (apostilas...);
  - Ampliar o acervo da biblioteca da EAFM.
- ⌦ Reforçar disciplinas existentes, com aumento da carga horária se for preciso
  - Geometria, trigonometria e álgebra;
  - Informática
  - Cartografia e geoprocessamento
  - Portugês Instrumental;
  - Botânica e Identificação de espécies florestais;
  - Economia florestal
  - Legislação
  - Produtos não madeireiros
  - Aumentar as visitas técnicas / aulas práticas por módulos
    - Criar parcelas amostrais na área da EAFM que complemente as disciplinas;
    - Fazer um levantamento florístico no fragmento florestal da EAFM;
    - Disponibilizar aulas práticas voltadas para botânica florestal
- ⌦ Criar novas disciplinas
  - Gerenciamento de Unidades de Conservação;
  - Recursos Humanos no setor florestal;
  - Elaboração de Mapas;

- Metodologias participativas (trabalho com comunidades, animação/moderação de reuniões, gestão de conflitos)
- Organizações para produção (associativismo, cooperativismo);
- Recuperação de áreas degradadas;
- Impactos ambientais;
- Ética profissional / legislação profissional e relações inter-pessoais.
- Emprendedorismo

⌦ Desenvolver atividades que estimulem a criatividade e o raciocínio dos alunos

- Otimizar as visitas técnicas/excursões didáticas, trabalhando a perspectiva transdiciplinar, envolvendo professores de distintas áreas do conhecimento;
- Cada aluno deve apresentar um projeto ao concluir o curso;
- Reunir o corpo docente periodicamente para discutir sobre as disciplinas e a complementaridade entre elas
- Promover maior aproximação de natureza pedagógica;
- Incluir elaboração de relatórios das atividades práticas como oportunidade de utilizar ferramentas de informática (planilhas, edição de texto, elaboração de texto);
- Avaliar a experiência do aluno na volta do estágio onde foi inserido para verificar quais pontos fortes e fracos do curso;
- Fazer intercâmbio com os alunos da EAFM

⌦ Envolver mais os alunos nas atividades voltadas para as comunidades

- Aprimorar a disciplina de Ecologia Humana, no que se refere às relações do homem e as culturas locais.
- O técnico tem que aprender a lidar com as diferenças, ter noção de sociologia, para não agredir as culturas das comunidades do interior

4.2. Sobre fortalecimento e criação de parcerias com o Curso Técnico em Manejo Florestal

⌦ Introduzir o aluno em trabalhos de iniciação científica (direta ou indiretamente)

- Estimular a pesquisa como fator indutor de iniciativa, criatividade e despertar o hábito da leitura e interpretação.
- Ter um módulo sobre metodologia de pesquisa;
- Buscar novos parceiros para fortalecer a área da pesquisa;

⌦ Estabelecer convênios com instituições para que as mesmas tenham respaldo para continuar apoiando a formação do técnico na EAFM

- Desenvolver parceria com o CENAFLOR, o SFB, o Greenpeace...
- Integração MEC/MMA, através do plano de trabalho integrado, que contemple apoio técnico / financeiro a cursos florestais, para melhoria do Programa Florestal Brasileiro;
- Formalização de parcerias com ONG's co-gestoras de Unidades de Conservação para estágios práticos e/ou análise dos dados de campo;
- Buscar parcerias com instituições, empresas que tenham o setor de geoprocessamento para executar aulas práticas de mapas, projetos, GPS, croqui;
- Identificar um fundo de financiamento para que os profissionais formados possam adquirir equipamentos que o auxiliarão no desempenho de suas habilidades: computador, gps, bússolas, etc;

4.3. Sobre a consolidação da atuação profissional do técnico florestal perante a sociedade e o CREA

- ⌦ Criação de um Sindicato dos Técnicos Florestais
    - Fazer com que a idéia do sindicato aconteça e com isso uma maior valorização e reconhecimento do técnico em manejo florestal

- ⌦ Dar autonomia ao técnico para tomadas de decisões “urgentes” no campo
    - Abordagem ao ensino-aprendizagem focada mais em "problemas" do que em "conteúdos disciplinares"

- ⌦ Acrescentar ao final do curso uma palestra de esclarecimento sobre atribuições do técnico
    - Esclarecer sobre a situação do técnico frente o CREA

- ⌦ Elaborar junto com representação dos Técnicos Florestais, Coordenação do Curso e o CREA uma minuta técnica para definir os limites das atribuições da profissão
    - Estabelecer junto ao sistema CONFEA/CREA e Órgãos de representação de classe e coordenação de cursos da Escola, proposta para diminuir dúvidas sobre as prerrogativas, limites e perspectivas de atuação profissional por parte dos técnicos de manejo florestal;
    - Especializar o técnico florestal generalista em temas específicos: Inventário ftal, gestão de UC's, gerenciamento de viveiros, etc.: (durante 3 meses)

4.4. Outras sugestões

- ⌦ Criar um banco de germoplasma de espécies florestais na área da Escola;

- ⌦ Disponibilizar alimentação grátis;

- ⌦ Avaliar a dinâmica da floresta (crescimento, mortalidade, recrutamento e regeneração);

- ⌦ Fazer acompanhamento fenológico;

- ⌦ Monitorar manejo florestal madeireiro e não-madeireiro (certificar se estes manejos estão sendo obedecidos).

ANEXOS

Anexo 1 - Relação das reuniões da Equipe Organizadora

Dia 13/03/08 - 1ª. Reunião:

- Definição dos objetivos da avaliação
- Definição da data e local
- Definição dos temas a serem abordados nos questionários
- Definição das próximas atividades e reunião posterior

Dia 19/03/08 – 2ª. Reunião:

- Definição do escopo do projeto
- Melhoramento dos objetivos
- Verificação das atividades executadas
- Definição das etapas da avaliação: (i) entrevistas orientadas, (ii) tabulação das informações, (iii) realização do evento de avaliação
- Definição das datas para as próximas atividades: (i) elaboração dos roteiros de entrevistas orientadas, (ii) aplicação das entrevistas orientadas, (iii) tabulação das informações
- Definição do apoio logístico
- Definição dos custos
- Definição da programação
- Definição do público alvo e convidado
- Definição das datas das próximas atividades e reunião posterior: (i) preparar o questionário, (ii) preparar dos convites, (iii) preparar lista de convidados, (iv) agendar local, (v) buscar recursos, (vi) levantamento de alunos por turma, (vii) aplicar questionário.

Dia 04/04/08 3ª. Reunião:

- Verificação das atividades executadas
- Definição de atividades: (i) redigir carta-convite, (ii) levantamento da situação dos alunos, (iii) preparar lista dos entrevistados e convidados, (iv) criar e gerir o correio eletrônico, (v) enviar os questionários, (vi) realizar as entrevistas, (vii) processar as entrevistas, (viii) envio dos convites, (ix) confirmação dos convites, (x) envio das programações.
- Definição de reuniões com instituições parceiras
- Definição da redação do documento (apostila)

Dia 24/04/08 4ª. Reunião:

- Discussão sobre o Plano Ambiental da EAFM
- Adequação do orçamento
- Definição de prazo para a construção do documento (apostila)
- Mudança da data do evento

- Definição da próxima reunião e atividades a serem executadas: (i) mobilização dos professores, (ii) processamento das entrevistas, (iii) confecção do logotipo, (iv) mandar convite.

Dia 30/04/08 5ª. Reunião:

- Adequação do orçamento
- Definição da preparação do escopo do documento (apostila)
- Definição do logotipo do evento
- Adequação da programação
- Adequação do processamento dos questionários
- Definição dos resultados esperados

Dia 09/05/08 6ª. Reunião:

- Adequação da programação
- Verificação das atividades executadas
- Definição dos resultados esperados
- Prorrogação da preparação do documento (apostila)
- Definição das atividades a serem executadas: (i) preparar e enviar a programação aos palestrantes, (ii) situação dos egressos, (iii) preparar convite, (iv) preparar e enviar convite para egressos, definição de orçamento para passagens.

Dia 16/05/08 7ª. Reunião:

- Definição das atividades a serem executadas: (i) preparar carta-convite para palestrantes, (ii) fechar programação e enviar com o convite, (iii) reunião dos documentos para a confecção da apostila.

Dia 19/05/08: 8ª. Reunião:

- Definição da logística do evento
- Verificação das atividades executadas

Anexo 2 – Metodologia adotada

A - Consulta eletrônica e direta

Um levantamento prévio foi realizado por meio de entrevistas eletrônicas e diretas, que serviram de base para o direcionamento das discussões.

Três tipos de questionários foram elaborados para os públicos consultados:

- Egressos do Curso Técnico em Manejo Florestal
- Professores do Curso Técnico em Manejo Florestal
- Instituições parceiras e empregadoras de técnicos florestais.

Os questionários foram estruturados de maneira a subsidiar a avaliação nos seguintes tópicos:

- Avaliação das condições do Curso
- Avaliação da qualidade de ensino no Curso
- Avaliação da adequação do Curso à demanda do mercado do trabalho
- Avaliação das relações do Curso, dentro da EAFM e com entidades externas
- Avaliação da "identidade" do Curso

As consultas realizadas e respondidas são as seguintes:

	consultas	respostas	%
egressos	59	15	25%
professores	26	17	65%
instituições	28	12	43%
TOTAL	113	44	39%

Os resultados foram processados conforme as seguintes regras:

- > 75% de "bom": BOM
- > 25% de "ruim": RUIM
- o restante : PODE MELHORAR

- > 75% de "importante": IMPORTANTE
- > 25% de "não importante": NÃO IMPORTANTE

Para facilitar a análise e interpretação, os resultados foram apresentados por meio de gráficos.

Para cada tópico e sub-tópico, a equipe elaborou uma síntese de recomendações, que levam em conta as avaliações e recomendações dos três públicos consultados.

Oficina

Para a realização da Oficina, foram convidados para fazerem apresentações, pessoas de diversas instituições envolvidas com a atividade florestal e os egressos da EAFM.

A oficina foi dividida em três momentos, conforme programação abaixo:

- **Mesa de abertura e contextualização**
- **O Curso Técnico em Manejo Florestal e a Inserção dos Egressos no Mercado de Trabalho**
- **Apresentação dos Temas de Discussão e Dinâmica de Trabalho**

3ª Oficina de Avaliação do Curso Técnico em Manejo Florestal da Escola Agrotécnica Federal de Manaus - EAFM	
HORÁRIO	**ATIVIDADE**
07:30–08:30	**Inscrições ao público / café regional**
ABERTURA **Moderadores:** Marcus Biazatti e Elenice Assis - PFV	
Mesa de abertura e contextualização	
08:30-10:00	•**José Maurício do Rego Feitoza (EAFM)** – *O curso Florestal na EAFM e o processo de formação do IFET* •**José Lúcio do Nascimento Rabelo (EAFM)** – *Motivos para a criação do Curso Técnico em Manejo Florestal* •**Philippe Waldhoff (EAFM)** – *Filosofia do Curso e importância das parcerias* •**Cristina Galvão Alves (SFB)** – *A importância do Técnico em Manejo Florestal no contexto CENAFLOR* •**Joberto Freitas (SFB)** – *A importância do Técnico Florestal no contexto das Políticas Públicas Federais e SFB* •**Virgilio Viana (FAS)** – *A importância do Técnico para Manejo Florestal e os serviços ambientais* •**Adenilza Mesquita Vieira (SEAFE)** – *Políticas florestais no Estado do Amazonas* •**Malvino Salvador (IDAM)** – *Extensão florestal no Estado do Amazonas* •**Silas Garcia Aquino de Souza (EMBRAPA)** – *A parceria da EMBRAPA com o Curso Técnico em Manejo Florestal* •**Anna Isabel Esteves Oliveira (CREA)** – *Atribuições profissionais dos técnicos em Manejo Florestal*
10:00-10:30	**Debate**
10:30-11:00	**INTERVALO**
O Curso Técnico em Manejo Florestal e a Inserção dos Egressos no Mercado de Trabalho	
11:00-12:00	•**Carlos Matheus Silva Paixão (EAFM)** – *Situação atual do curso e dos egressos* •**Sydnei Dantas Fogassa (AUTÔNOMO)** – *Formação Profissional e experiência como Consultor* •**Raimundo Saturnino Andrade (CEUC)** - *Formação Profissional e experiência no Centro Estadual de Unidades de Conservação do Amazonas* •**Adalberto Pinheiro (CFR)** - *Formação Profissional e experiência na Casa familiar Rural* •**Hudson Fonseca dos Santos (IDSM)** - *Formação Profissional e experiência no Instituto Mamirauá* •**Elenice Assis do Nascimento (PFV)** - *Formação Profissional e experiência no Projeto Floresta Viva*
12:00-12:30	**Perguntas / Debate**
12:30-14:00	**ALMOÇO**
Apresentação dos Temas de Discussão e Dinâmica de Trabalho	
14:00-14:45	• Karina Raiol de Moraes (PFV) -**Tema 1**: O Curso Técnico em Manejo Florestal: resultados da avaliação e sugestões de melhoria • Ana Isabel (CREA) – **Tema 2**: As atribuições do Técnico em Manejo Florestal: proposta para Ata Normativa
14:45-16:30	**Levantamento de Sugestões (Dinâmica)**
16:30-17:00	**INTERVALO**
17:00-18:30	**Apresentação e discussão de resultados em plenária**
18:30	**ENCERRAMENTO / Coquetel**

Durante a mesa de abertura foi contextualizada a história do curso florestal desde o planejamento para sua criação, até a sua importância atual para o sistema de extensão florestal no Estado.

As apresentações permitiram ao público presente visualizar o campo de atuação dos profissionais, egressos do curso, e os desafios que se colocam para os técnicos florestais no mundo do trabalho. Também, foi apresentado o resultado do levantamento realizado por meio das consultas eletrônicas.

Após as apresentações, foi realizada uma dinâmica para levantar os aspectos positivos, negativos e sugestões de melhorias, em relação a dois temas escolhidos pela equipe organizadora, que foram: **Estrutura didático pedagógica e Atribuições profissionais.** Os temas foram apresentados em dois painéis onde os participantes fizeram suas sugestões em pedaços de cartolina e os colaram no painel com seu respectivo tema.

As informações geradas foram organizadas em uma planilha e, juntamente com os resultados das consultas eletrônicas, serviram de apoio para a construção de propostas de melhorias para o Curso Técnico em Manejo Florestal e o perfil profissional do Técnico em Manejo Florestal.

Anexo 3 – Formulários de entrevistas

QUESTIONÁRIO PARA EGRESSOS

Este questionário é um instrumento que visa recolher a sua avaliação do curso técnico florestal oferecido pela EAFM. Os dados serão utilizados para estruturar a oficina de avaliação interinstitucional do curso técnico a ser organizada em maio de 2008.

FICHA DE CADASTRO técnico florestal			
Nome:			
Data de nascimento:		Sexo:	
Naturalidade:		Município de origem:	
Endereço Completo (rua, casa, apto, bairro, etc.)			
Município – UF:	CEP:	Tel (contatos eventuais):	E-mail :

FORMAÇÕES & CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO			
Curso / instituição	Início (m/a)	Término	Área
Curso Florestal EAFM:			

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (até hoje)			
Empresa/Instituição	Início	Término	Atividades Desenvolvidas

1. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO CURSO

Atribua notas a cada subitem conforme a classificação seguinte: RUIM = 1, REGULAR = 2, BOM = 3, OTIMO = 4.

1.1 – INFRAESTRUTURA	**Nota**
Sala de aula	
Laboratório	
Biblioteca	
Locais para o desenvolvimento de atividades práticas (BVR, IFT, INPA, etc.)	
Alojamento da EAFM	
Banheiros	
Transporte	
Refeitório	
Outros (especificar):	

ASPECTOS POSITIVOS: ***ASPECTOS NEGATIVOS:***	
1.2 – EQUIPAMENTOS E MATERIAL DIDÁTICO	**Nota**
Computadores	
Acesso à Internet	
Copiadora	
Equipamento audiovisual (Retroprojetor, datashow...)	
Apostilas	
Livros, publicações	
GPS, bússolas	
Material de campo (terçado, trenas, etc)	
Outros (especificar):	
ASPECTOS POSITIVOS: ***ASPECTOS NEGATIVOS:***	
1.3 – ATENDIMENTO AO ALUNO	**Nota**
Atendimento da Secretaria	
Acesso e relação do Curso Florestal com a Coordenação	
Acesso e relação do Curso Florestal com outras Coordenações e Diretorias	
Pessoal de serviço (refeitório, limpeza, etc.)	
Outros (especificar):	
ASPECTOS POSITIVOS: ***ASPECTOS NEGATIVOS:***	

2. QUALIDADE E PEDAGOGIA DE ENSINO

Atribua notas a cada subitem conforme a classificação seguinte: RUIM = 1, REGULAR = 2, BOM = 3, OTIMO = 4.

2.1 - DISCIPLINAS	**Nota**
Organização curricular possibilitando uma visão ampla e crítica em relação à dinâmica do cenário florestal, considerando os aspectos sociais, econômicos e ambientais.	
Interação e complementariedade entre as disciplinas	
Conteúdo atualizado das disciplinas com a realidade	
Domínio das disciplinas pelos professores	
Quantidade de aulas práticas e teóricas (carga horária)	
Outros (especificar):	
ASPECTOS POSITIVOS: ***ASPECTOS NEGATIVOS:***	
Disciplinas "fracas": ***Disciplinas "fortes" :***	

2.2 – DIDÁTICA	**Nota**
Participação dos alunos nos processos de aprendizagem	
Habilidade de comunicação e animação dos professores	
Desenvolvimento da capacidade de iniciativa dos alunos	
Desenvolvimento da capacidade de criatividade e formação de novas idéias	
Planejamento das disciplinas e aulas	
Relação professor x aluno	
Didática e uso de instrumentos pertinentes	

Relação do conteúdo teórico com aplicação prática	
Outros (especificar):	
ASPECTOS POSITIVOS: ***ASPECTOS NEGATIVOS:***	

3. ADEQUAÇÃO DO CURSO A DEMANDA DO MERCADO DO TRABALHO

Atribua notas a cada subitem conforme a classificação seguinte: NADA IMPORTANTE = 1, POUCO IMPORTANTE = 2, IMPORTANTE = 3, MUITO IMPORTANTE = 4, NÃO SABE = 9.

3.1. Qual a importância dos seguintes conhecimentos no desempenho das atividades do técnico florestal?

Conhecimentos técnicos / econômicos	Grau de importância
Uso da bússola e GPS	
Cartografia, elaboração de mapas, geoprocessamento	
Conhecimento básico em informática (Word, Windows e Excel, Power Point, etc.)	
Conhecimento de dendrometria e inventário	
Conhecimento e prática em Exploração de Impacto Reduzido	
Conhecimento e prática em Manejo Florestal Comunitário e de Pequena Escala	
Processamento de Produtos Florestais Madeireiros	
Manejo e Processamento de Produtos Não Madeireiros	
Identificação Botânica	
Legislação florestal	
Elaboração de projetos e relatórios	
Gerenciamento e comercialização florestal (Certificação, empreendedorismo, etc.)	
Outros	
Comentários:	

3.2. Qual a importância das seguintes habilidades sociais e humanas que o técnico deve ter para um melhor desempenho das suas atividades?

Relação social / humana	Grau de importância
Iniciativa própria e liderança	
Facilidade de relacionamento com atores envolvidos (instituições municipais, governamentais e não governamentais, comunidades, pequenos extratores e serrarias).	
Relação pessoal dentro da empresa	
Comprometimento com o trabalho	
Dinâmica de interação em grupo	
Organização e condução de reuniões	
Organização social Cooperativismo e Associativismo	
Outros	
Comentários:	

3.3. Qual são as habilidades que as empresas / instituições esperam em um técnico florestal?

Habilidades	Grau de importância
Campo	
Escritório	
Articulação	
Comunicação	

Elaboração de documentos	
Outros	
Comentários:	

3.4. Qual a importância dos seguintes itens para a melhora do Curso Florestal e atender as demandas do mercado de trabalho?

	Grau de importância
Aumentar a carga horária do Curso	
Criar uma disciplina com aulas práticas de geoprocessamento	
Criar outras disciplinas (citar)	
Ter mais aulas práticas	
Ter mais aulas teóricas	
Outros	
Comentários:	

3.5 Para que tipo de trabalho você se acha mais preparado a realizar quando sai do curso florestal? Classifique em grau de importância.

	Grau de importância
Trabalhar em instituições governamentais de assistência técnica, pesquisa, extensão e de proteção ambiental	
Trabalhar em projetos florestais e agroflorestais comunitários ligados à agricultura familiar e a movimentos sócio-ambientais com base no desenvolvimento sustentável dos recursos naturais	
Trabalhar em empresas do setor florestal	
Trabalhar em empresas de assessoria de projetos florestais e agroflorestais	
Outros	
Comentários:	

4. RELAÇÕES DO CURSO COM A EAFM, INSTITUIÇÕES E OUTROS PARCEIROS

Atribua notas a cada subitem conforme a classificação seguinte: RUIM = 1, REGULAR = 2, BOM = 3, OTIMO = 4.

4.1. Relações do curso técnico florestal dentro da EAFM (Coordenação geral de ensino, Direção de ensino, Direção geral, etc.)

	Nota
Apoio com relação a alojamento	
Apoio com relação à alimentação	
Apoio com relação a visitas técnicas	
Apoio com relação a vestiário	
Apoio com relação à disponibilidade de áreas desportivas e de lazer	
Apoio com relação a serviços na área de saúde	
Outros	
Comentários:	

4.2. Relações do curso com outras instituições de ensino (UEA, EAF, UFAM, etc.)

	Nota
Relação com professores / instrutores	
Uso de laboratórios	
Uso de materiais e equipamentos	
Outros	
Comentários:	

4.3. Relações do curso com outros parceiros (EMBRAPA, INPA, IFT, etc.)

	Nota
Disponibilidade de estágios	
Disponibilidade de trabalho	
Disponibilidade de bolsas	
Disponibilidade de contratos profissionais	
Outros	
Comentários:	

5. IDENTIDADE DO CURSO FLORESTAL

Atribua notas a cada subitem conforme a classificação seguinte: NADA IMPORTANTE = 1, POUCO IMPORTANTE = 2, IMPORTANTE = 3, MUITO IMPORTANTE = 4, NÃO SABE = 9.

5.1 Em sua opinião, quais são as características mais marcantes que fazem a identidade do curso florestal da EAFM?

Características	Grau de importância
Técnicos oriundos do interior e dispostos a trabalhar no interior	
Técnicos comprometidos com o manejo florestal	
Técnicos com facilidade de trabalhar com comunidades, populações tradicionais, etc.	
Técnicos com conhecimento prático de manejo florestal	
Outros	
Comentários:	

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

Este questionário é um instrumento que visa recolher a sua avaliação do curso técnico florestal oferecido pela EAFM. Os dados serão utilizados para estruturar a oficina de avaliação interinstitucional do curso técnico a ser organizada em maio de 2008.

CARACTERÍSTICAS DO CORPO DOCENTE	
Nome:	
Endereço:	
Bairro:	CEP.:
Telefone: ( )	E-mail:
Formação Profissional:	
É professor de qual módulo / disciplina da EAFM?	

1. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO CURSO

Atribua notas a cada subitem conforme a classificação seguinte: RUIM = 1, REGULAR = 2, BOM = 3, OTIMO = 4, NÃO TEM COMO AVALIAR = 5

1.1 - INFRAESTRUTURA:	**Nota**
Sala de aula	
Laboratório	
Biblioteca	
Locais para o desenvolvimento de atividades práticas (BVR, IFT, INPA, etc.)	
Transporte	
Outro (especificar)	
ASPECTOS POSITIVOS: ***ASPECTOS NEGATIVOS:***	
1.2 – EQUIPAMENTOS E MATERIAL DIDÁTICO	**Nota**
Computadores	
Acesso à Internet	
Copiadora	
Equipamento audiovisual (Retroprojetor, datashow...)	
Apostilas	
Livros, publicações	
GPS, bússolas	
Material de campo (terçado, trenas, etc)	
Outro (especificar)	
ASPECTOS POSITIVOS: ***ASPECTOS NEGATIVOS:***	

2. QUALIDADE DE ENSINO

Atribua notas a cada subitem conforme a classificação seguinte: RUIM = 1, REGULAR = 2, BOM = 3, OTIMO = 4, NÃO TEM COMO AVALIAR = 5

2.1. MÓDULOS / DISCIPLINAS	**Nota**
Organização curricular possibilitando uma visão ampla e crítica em relação`a dinâmica do cenário florestal, considerando os aspectos sociais, econômicos e ambientais	
Interação e complementariedade entre as disciplinas	

Conteúdo atualizado das disciplinas	
Carga horária das aulas práticas e teóricas	
Outros	
ASPECTOS POSITIVOS: ***ASPECTOS NEGATIVOS:***	

2.2 DESEMPENHO DO ALUNO	**Nota**
Participação dos alunos nos processos de aprendizagem	
Habilidade de interação entre os alunos	
Capacidade de iniciativa	
Capacidade de criatividade e formação de novas idéias	
Relação aluno x professor	
Uso de instrumentos pertinentes	
Relação do conteúdo teórico com aplicação prática	
Outros	
ASPECTOS POSITIVOS: ***ASPECTOS NEGATIVOS:***	

3. ADEQUAÇAO DO CURSO A DEMANDA DO MERCADO DE TRABALHO

Atribua notas a cada subitem conforme a classificação seguinte: NADA IMPORTANTE = 1, POUCO IMPORTANTE = 2, IMPORTANTE = 3, MUITO IMPORTANTE = 4, NÃO SABE = 5.

3.1. Qual a importância dos seguintes conhecimentos no desempenho das atividades do técnico florestal?

Conhecimentos técnicos / econômicos	Grau de importância
Uso da bússola e GPS	
Cartografia, elaboração de mapas, geoprocessamento	
Conhecimento básico em informática (Word, Windows e Excel, Power Point, etc.)	
Conhecimento de dendrometria e inventário	
Conhecimento e prática em Exploração de Impacto Reduzido	
Conhecimento e prática em Manejo Florestal Comunitário e de Pequena Escala	
Processamento de Produtos Florestais Madeireiros	
Manejo e Processamento de Produtos Não Madeireiros	
Identificação Botânica	
Legislação florestal	
Elaboração de projetos e relatórios	
Gerenciamento e comercialização florestal (Certificação, empreendedorismo, etc.)	
Outros	
Comentários:	

3.2. Qual a importância das seguintes habilidades sociais e humanas que o técnico deve ter para um melhor desempenho das suas atividades?

Relação social / humana	Grau de importância
Iniciativa própria e liderança	
Facilidade de relacionamento com atores envolvidos (instituições municipais, governamentais e não governamentais, comunidades, pequenos extratores e serrarias).	
Relação pessoal dentro da empresa	
Comprometimento com o trabalho	

Dinâmica de interação em grupo	
Organização e condução de reuniões	
Organização social Cooperativismo e Associativismo	
Outros	
Comentários:	

3.3. O que ou em que o Curso Florestal deveria melhorar para atender as demandas do mercado de trabalho?

Comentários:

4. RELAÇÕES DO CURSO COM A EAFM, INSTITUIÇÕES E OUTROS PARCEIROS

Atribua notas a cada subitem conforme a classificação seguinte: RUIM = 1, REGULAR = 2, BOM = 3, OTIMO = 4, NÃO TEM COMO AVALIAR=5

4.1. Relações do curso técnico florestal dentro da EAFM (Coordenação geral de ensino, Direção de ensino, Direção geral, etc.)

	Nota
Apoio com relação a alojamento	
Apoio com relação à alimentação	
Apoio com relação a visitas técnicas	
Apoio com relação a vestiário	
Apoio com relação à disponibilidade de áreas desportivas e de lazer	
Apoio com relação a serviços na área de saúde	
Outros	
Comentários:	

4.2. Relações do curso com outras instituições de ensino (UEA, EAF, UFAM, etc.)

	Nota
Relação com professores / instrutores	
Uso de laboratórios	
Uso de materiais e equipamentos	
Outros	
Comentários:	

4.3. Relações do curso com outros parceiros (EMBRAPA, INPA, IFT, etc.)

	Nota
Disponibilidade de estágios	
Disponibilidade de trabalho	
Disponibilidade de bolsas	
Disponibilidade de contratos profissionais	
Outros	
Comentários:	

5. IDENTIDADE DO CURSO FLORESTAL

Atribua notas a cada subitem conforme a classificação seguinte: NADA IMPORTANTE = 1, POUCO IMPORTANTE = 2, IMPORTANTE = 3, MUITO IMPORTANTE = 4, NÃO SABE = 5.

5.1 Em sua opinião, quais são as características mais marcantes que fazem a identidade do curso florestal da EAFM?

Características	Grau de importância
Técnicos oriundos do interior e dispostos a trabalhar no interior	
Técnicos comprometidos com o manejo florestal	
Técnicos com facilidade de trabalhar com comunidades, populações tradicionais, etc.	
Técnicos com conhecimento prático de manejo florestal	
Outros	
Comentários:	

QUESTIONÁRIO PARA INSTITUIÇÕES

Este questionário é um instrumento que visa recolher a sua avaliação do curso técnico florestal oferecido pela EAFM. Os dados serão utilizados para estruturar a oficina de avaliação interinstitucional do curso técnico a ser organizada em maio de 2008.

CADASTRO DAS INSTITUIÇÕES	
Nome:	
Endereço:	
Bairro:	CEP:
Fone / Fax:	E-mail:
Nome do detentor ou responsável técnico:	

1. PERFIL INSTITUCIONAL

Neste item você terá que marcar com um **"X" ao lado do item correspondente.**

1.1 Qual das opções se enquadra sua instituição?

( ) Governo ( ) Empresa ( ) ONG	MARCAR (X)
Manejo Florestal Madeireiro	
Manejo Florestal Comunitário	
Produtos Não Madeireiros	
Instituições de Pesquisa e/ou de Ensino	
Instituições de Extensão	
Sistemas Agroflorestais e/ou Permacultura	
Outros	

***Comentários**:*

1.2 Em sua Instituição já teve ou tem em seu quadro funcional um técnico florestal?

	MARCAR (X)
Tem técnico florestal trabalhando	
Nunca possuiu técnico florestal	
Teve, mas como prestação de serviço.	
Nunca contratou e não tem o interesse de contratar	
Nunca contratou um técnico florestal mais tem interesse em contratar	
Outros	

Comentários:

2. ADEQUAÇÃO DO CURSO A DEMANDA DO MERCADO DO TRABALHO

Atribua notas a cada subitem conforme a classificação seguinte: NADA IMPORTANTE = 1, POUCO IMPORTANTE = 2, IMPORTANTE = 3, MUITO IMPORTANTE = 4, NÃO SABE = 9.

2.1. Qual a importância dos seguintes conhecimentos no desempenho das atividades do técnico florestal?

Conhecimentos técnicos / econômicos	Grau de importância
Uso da bússola e GPS	
Cartografia, elaboração de mapas, geoprocessamento	

Conhecimento básico em informática (Word, Windows e Excel, Power Point, etc.)	
Conhecimento de dendrometria e inventário	
Conhecimento e prática em Exploração de Impacto Reduzido	
Conhecimento e prática em Manejo Florestal Comunitário e de Pequena Escala	
Processamento de Produtos Florestais Madeireiros	
Manejo e Processamento de Produtos Não Madeireiros	
Identificação Botânica	
Legislação florestal	
Elaboração de projetos e relatórios	
Gerenciamento e comercialização florestal (Certificação, empreendedorismo, etc.)	
Outros	
Comentários:	

2.2. Qual a importância das seguintes habilidades sociais e humanas que o técnico deve ter para um melhor desempenho das suas atividades?

Relação social / humana	Grau de importância
Iniciativa própria e liderança	
Facilidade de relacionamento com atores envolvidos (instituições municipais, governamentais e não governamentais, comunidades, pequenos extratores e serrarias).	
Relação pessoal dentro da empresa	
Comprometimento com o trabalho	
Dinâmica de interação em grupo	
Organização e condução de reuniões	
Organização social Cooperativismo e Associativismo	
Outros	
Comentários:	

2.3. Qual são as habilidades que as empresas / instituições esperam em um técnico florestal? Classifique com grau de importância

Habilidades	Grau de importância
Campo	
Escritório	
Articulação	
Comunicação	
Elaboração de documentos	
Outros	
Comentários:	

2.4. O que ou em que o Curso Florestal deveria melhorar para atender as demandas de trabalho?

Comentários:

2.5 Para que tipo de trabalho você acha que o técnico florestal sai mais preparado quando finaliza o curso? Classifique em grau de importância.

	Grau de impotância
Trabalhar em instituições governamentais de assistência técnica, pesquisa, extensão e de proteção ambiental	
Trabalhar em projetos florestais e agroflorestais comunitários ligados à agricultura familiar e a movimentos sócio-ambientais com base no desenvolvimento sustentável dos recursos naturais	

Trabalhar em empresas do setor florestal	
Trabalhar em empresas de assessoria de projetos florestais e agroflorestais	
Outros	
Comentários:	

3. RELAÇÕES DO CURSO COM INSTITUIÇÕES E OUTROS PARCEIROS

Atribua notas a cada subitem conforme a classificação seguinte: RUIM = 1, REGULAR = 2, BOM = 3, OTIMO = 4.

3.1. Relações do curso com sua / instituição.

	Nota
Disponibilidade de estágios	
Disponibilidade de trabalho	
Disponibilidade de bolsas	
Disponibilidade de contratos profissionais	
Outros	
Comentários:	

4. IDENTIDADE DO CURSO FLORESTAL

Atribua notas a cada subitem conforme a classificação seguinte: NADA IMPORTANTE = 1, POUCO IMPORTANTE = 2, IMPORTANTE = 3, MUITO IMPORTANTE = 4, NÃO SABE = 9.

4.1 Em sua opinião, quais são as características mais marcantes que fazem a identidade do curso florestal da EAFM?

Características	Grau de importância
Técnicos oriundos do interior e dispostos a trabalhar no interior	
Técnicos comprometidos com o manejo florestal	
Técnicos com facilidade de trabalhar com comunidades, populações tradicionais, etc.	
Técnicos com conhecimento prático de manejo florestal	
Outros	
Comentários:	

Anexo 4 – Síntese das entrevistas aos egressos

1. CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO CURSO

1.1. Atribua uma nota às infraestruturas do curso

1.1. Infraestrutura	ruim	regular	bom	ótimo	nta	total
Laboratório	3	7	4	1		15
Banheiros	3	7	4	1		15
Alojamento	1	9	2	3		15
Biblioteca	1	5	7	2		15
Refeitório	1	2	9	3		15
Transporte		4	9	2		15
Sala de aula		2	10	3		15
Locais para atividades práticas			3	12		15
Outros		1				1

BOM

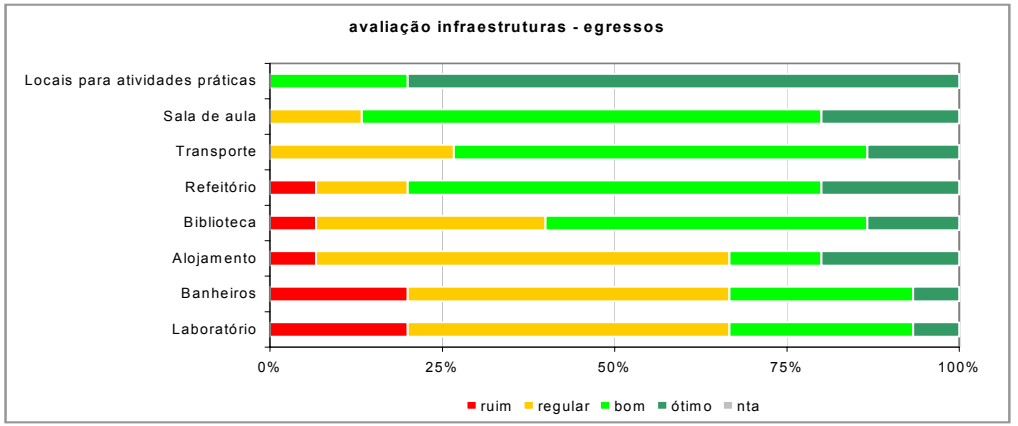
- Locais para atividades práticas
- Sala de aula
- Refeitório

MELHORAR

- Transporte
- Biblioteca
- Alojamento
- Banheiros
- Laboratório

Análise e sugestões:

A Escola deveria ter um espaço para que os alunos pudessem desenvolver suas práticas e não precisassem se deslocar em viagens longas.
Aumentar a quantidade de equipamentos para atividades no laboratório de informática



1.2. Atribua uma nota aos equipamentos e materiais didáticos do curso

1.2. Equipamentos e materiais didáticos	ruim	regular	bom	ótimo	nta	total
Acesso à internet	9	5			1	15
Copiadora	5	6	3		1	15
Computadores	4	7	4			15
GPS, bússolas	2	5	7	1		15
Livros, publicações	2	4	9			15
Material de campo	2	4	8	1		15
Apostilas	1	5	7	2		15
Equipamento audiovisual		6	8	1		15
Outros						

MELHORAR

- Equipamento audiovisual
- Apostilas
- Material de campo
- Livros, publicações
- GPS, bússolas

RUIM

- Computadores
- Copiadora
- Acesso à internet

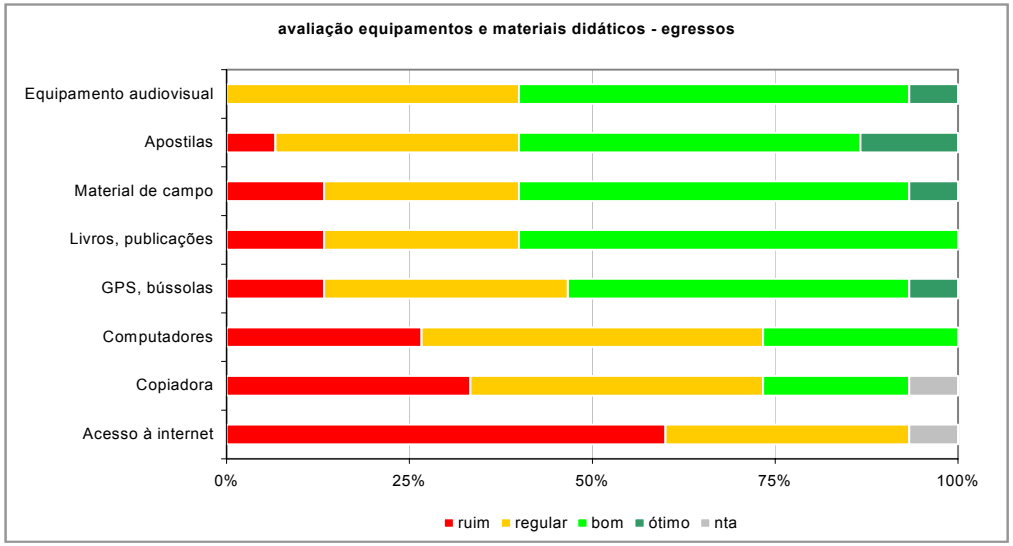
Análise e sugestões:

Os materiais didáticos foram obtidos por meio de projetos de apoio ao curso e que puderam atender às necessidades mínimas das turmas anteriores.

Melhorar a disponibilidade de acesso a computadores e internet.

A forma com que a coodenação e os professores se adequam às dificuldades faz com que a turma não fique sem atividade.

A Escola precisa melhorar e disponibilizar ferramentas para que o aluno desenvolva seus trabalhos.



1.3. Atribua uma nota a qualidade de atendimento dos alunos do curso

1.3. Atendimento ao aluno	ruim	regular	bom	ótimo	nta	total
Pessoal de serviço		5	8	2		15
Acesso e relação do Curso com outras Coordenações e Diretorias		5	7	3		15
Acesso e relação do Curso com a Coordenação		4	6	5		15
Atendimento da Secretaria		3	7	5		15
Outros						

BOM

- Atendimento da Secretaria

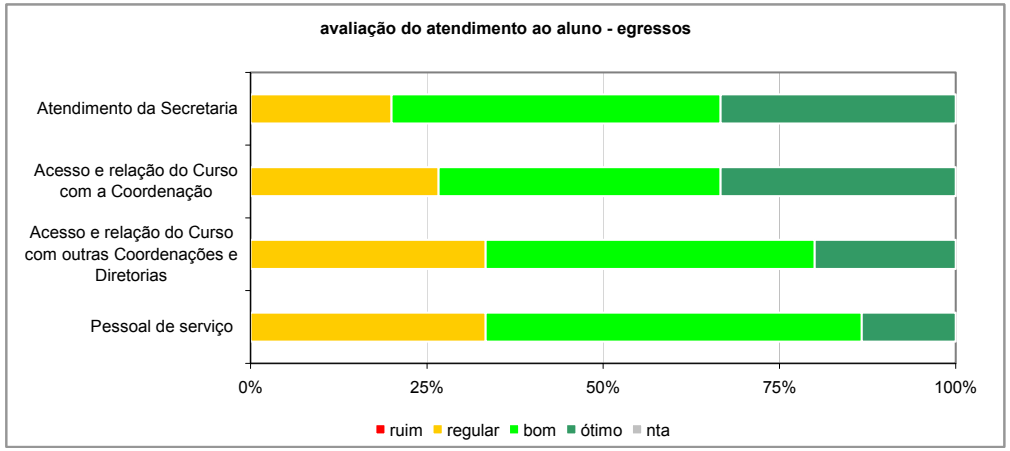
MELHORAR

- Acesso e relação do curso com a Coordenação
- Acesso e relação do Curso com outras Coordenações e Diretorias
- Pessoal de serviço

Análise e sugestões:

A forma de atendimento aos alunos servia de estímulo para os mesmos continuarem no curso.

O serviço de atendimento médico, para uma instituição que trabalha com o setor primário deveria ser melhor estruturado.



2. QUALIDADE DE ENSINO

2.1. Atribua uma nota a qualidade das disciplinas do curso

2.1. Disciplinas	ruim	regular	bom	ótimo	nta	total
Conteúdo atualizado das disciplinas com a realidade	1		8	6		15
Quantidade de aulas práticas e teóricas		4	9	2		15
Visão ampla e crítica em relação à dinâmica do cenário florestal (social, eco. e ambiental)		2	8	5		15
Interação e complementariedade entre disciplinas		1	12	2		15
Domínio das disciplinas pelos professores			9	6		15
Outros						

BOM

- Domínio das disciplinas pelos professores
- Interação e compl. entre disciplinas
- Visão ampla e crítica do cenário florestal
- Conteúdo atualizado com a realidade

MELHORAR

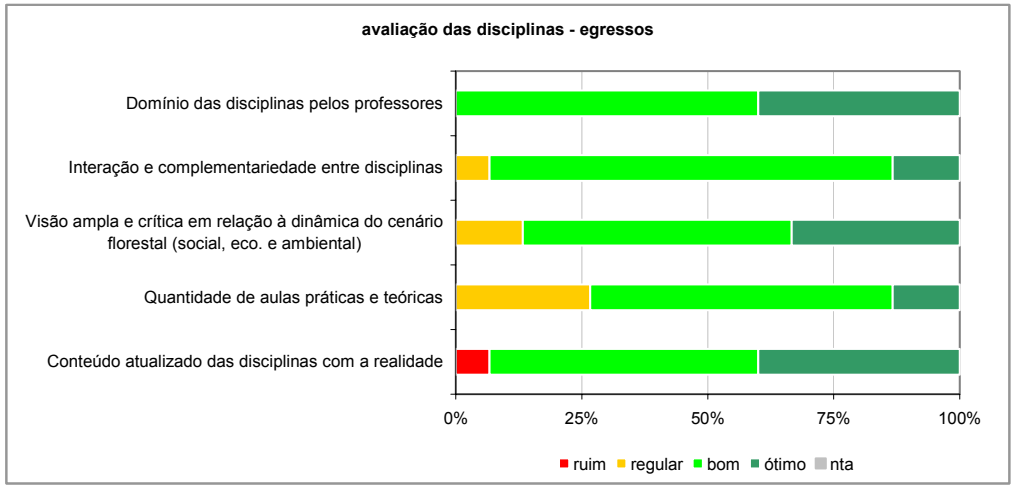
- Quatd. de aulas práticas e teóricas

Análise e sugestões:

Os professores são bem qualificados.

Aumentar a carga horária das aulas práticas e teóricas.

As aulas práticas deveriam apresentar mecanismos de gerenciamento.



2.2. Atribua uma nota a qualidade didática do curso

2.2 Didática	ruim	regular	bom	ótimo	nta	total
Desenvolvimento da capacidade de criatividade e formação de novas idéias		5	8	2		15
Desenvolvimento da capacidade de iniciativa dos alunos		4	10	1		15
Planejamento das disciplinas e aulas		3	11	1		15
Didática e uso de instrumentos pertinentes		2	12	1		15
Relação professor x aluno		2	9	4		15
Habilidade de comunicação e animação dos professores		2	8	5		15
Participação dos alunos nos processos de aprendizagem		2	12	1		15
Relação do conteúdo teórico com aplicação prática		2	11	2		15
Outros		2				2

BOM

- Relação do conteúdo com a prática
- Participação dos alunos
- Habilidade de comunicação dos profs.
- Relação prof. x aluno
- Didática e uso de instrum. Pertinentes
- Planej. das disciplinas e aulas

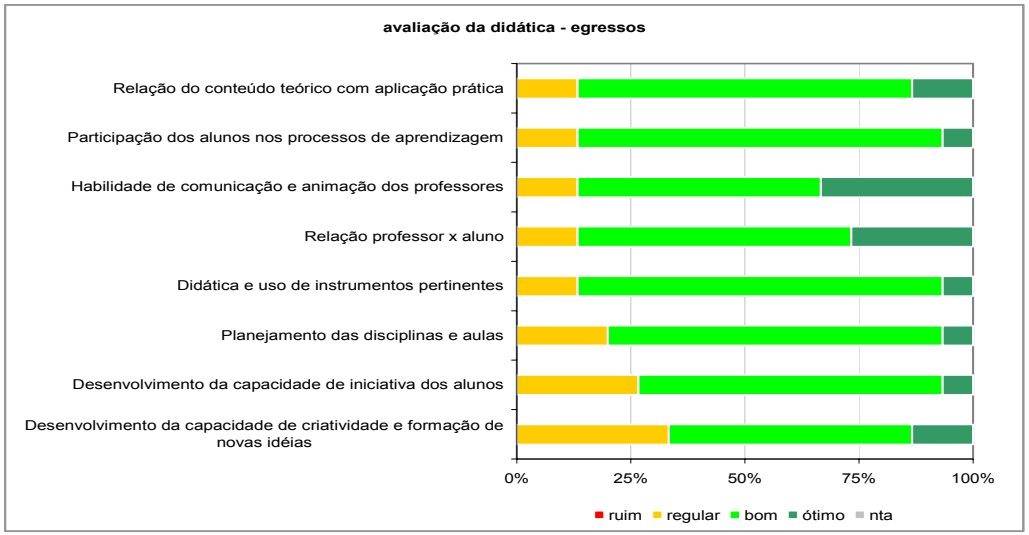
MELHORAR

- Capacidade de iniciativa dos alunos
- Capacidade de criatividade e formação de novas idéias

Análise e sugestões:

Deveria ser fortalecida a ligação entre veteranos e novos profissionais.

O contato dos alunos com diferentes profissionais foi enriquecedor para ambos os lados.
As informações foram passadas com clareza aos alunos.



3. ADEQUAÇÃO DO CURSO A DEMANDA DO MERCADO DE TRABALHO

3.1. Qual a importância dos seguintes conhecimentos no desempenho das atividades do técnico florestal?

3.1. Conhecimentos técnicos e econômicos	não import	pouco import	import.	muito import	nta	total
Identificação Botânica		2	7	6		15
Processamento de Produtos Florestais Madeireiros		2	5	8		15
Gerenciamento e comercialização florestal		2	2	11		15
Manejo / Processamento de Prod. Não Madeireiros		1	6	8		15
Conhecim. e prática em Expl. De Impacto Reduzido		1	4	10		15
Legislação Florestal			5	10		15
Cartografia, elabor. de mapas, geoprocessamento			4	11		15
Conhecimento de dendrometria e inventário			4	11		15
Conhecimento básico em informática			4	11		15
Conhecimento e prática em Manejo Florestal Comunitário e de Pequena Escala			3	12		15
Elaboração de projetos e relatórios			3	12		15
Uso da bússola e GPS			2	13		15
Outros				1		1

IMPORTANTE

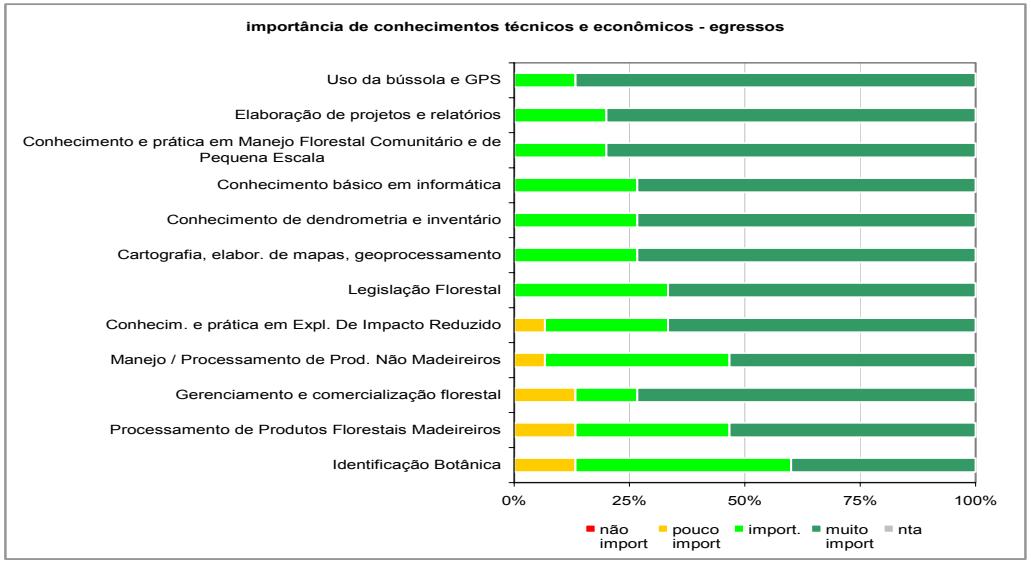
- Todos os itens analisados.

Análise e sugestões:

Todas as disciplinas são fundamentais para a formação do técnico florestal
Houve técnico que sentiu dificuldade em elaborar e gerenciar projetos.
Disponibilizar mais material didático.

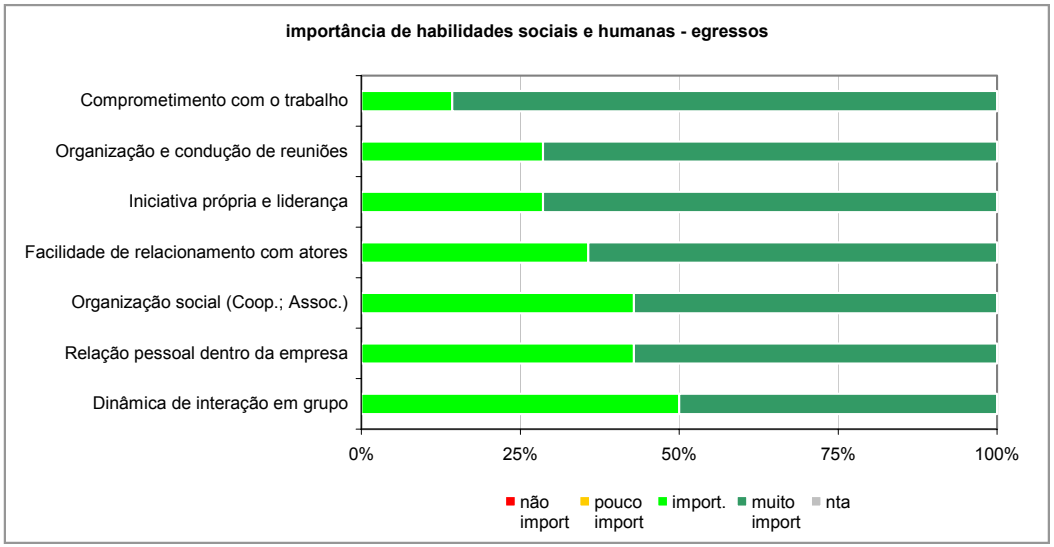
Disciplinas fracas:

dendrometria, inventário, exploração florestal, produtos florestais não madeireiros, informática, geoprocessamento e cartografia, ecologia humana, portugês instrumental



3.2. Qual a importância das seguintes habilidades sociais e humanas que o técnico deve ter para um melhor desempenho das suas atividades?

3.2. Habilidade social / humana	não import	pouco import	import.	muito import	nta	total
Dinâmica de interação em grupo			7	7		14
Relação pessoal dentro da empresa			6	8		14
Organização social (Coop.; Assoc.)			6	8		14
Facilidade de relacionamento com atores			5	9		14
Iniciativa própria e liderança			4	10		14
Organização e condução de reuniões			4	10		14
Comprometimento com o trabalho			2	12		14
Outros						



IMPORTANTE

- Todos os itens analisados

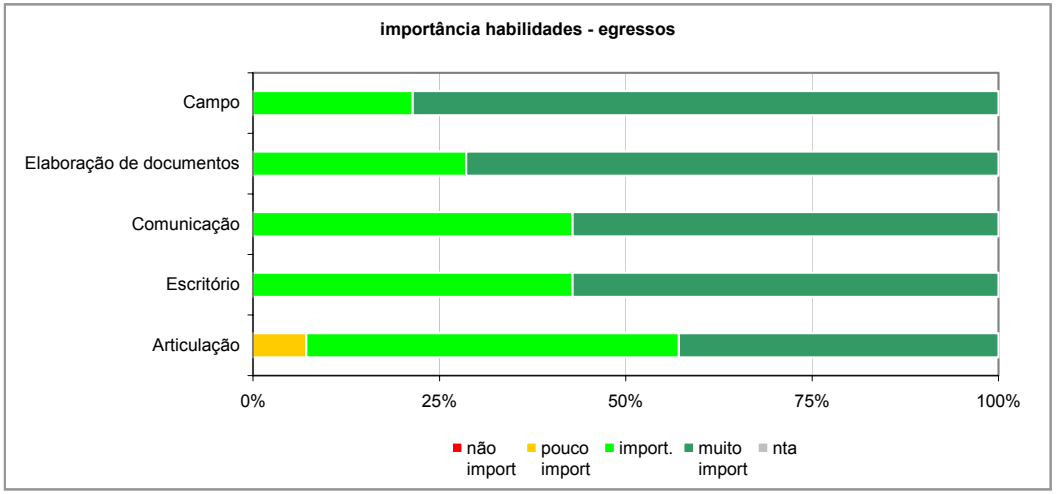
Análise e sugestões:

Seria interessante aumentar a carga horária de estágio para que os alunos pudessem ter tempo de acompanhar todos os processos de manejos madeireiro e não-madeireiro.

O profissional tem que ser capaz de desenvolver atividades sociais no meio onde ele esteja inserido, como parte de mecanismos de fortalecimento dos grupos sociais com quem ele esteja trabalhando.

3.3. Qual são as habilidades que as empresas / instituições esperam em um técnico florestal?

3.3. Habilidades	não import	pouco import	import.	muito import	nta	total
Articulação		1	7	6		14
Escritório			6	8		14
Comunicação			6	8		14
Elaboração de documentos			4	10		14
Campo			3	11		14
Outros						



IMPORTANTE

- Todos os itens analisados

Análise e sugestões:

Qualquer empresa ou instituição quer funcionários qualificados para desempenharem bem seus trabalhos, incluindo todos os critérios citados acima.

A ausência dessas atividades comprometem o desempenho das atividades do técnico florestal e do curso.

3.4. Qual a importância dos seguintes itens para a melhora do Curso Florestal e atender as demandas do mercado de trabalho?

3.4. Melhoras para o curso e atendimento às demandas do mercado de trabalho	não import	pouco import	import.	muito import	nta	total
Ter mais aulas teóricas	1	2	7	5		15
Aumentar a carga horária do Curso	1	1	7	6		15
Ter mais aulas práticas		2	6	7		15
Criar outras disciplinas (citar)		1	2	6	6	15
Criar uma disciplina com aulas práticas de geoprocessamento			4	11		15
Outros						

IMPORTANTE

- Todos os itens analisados

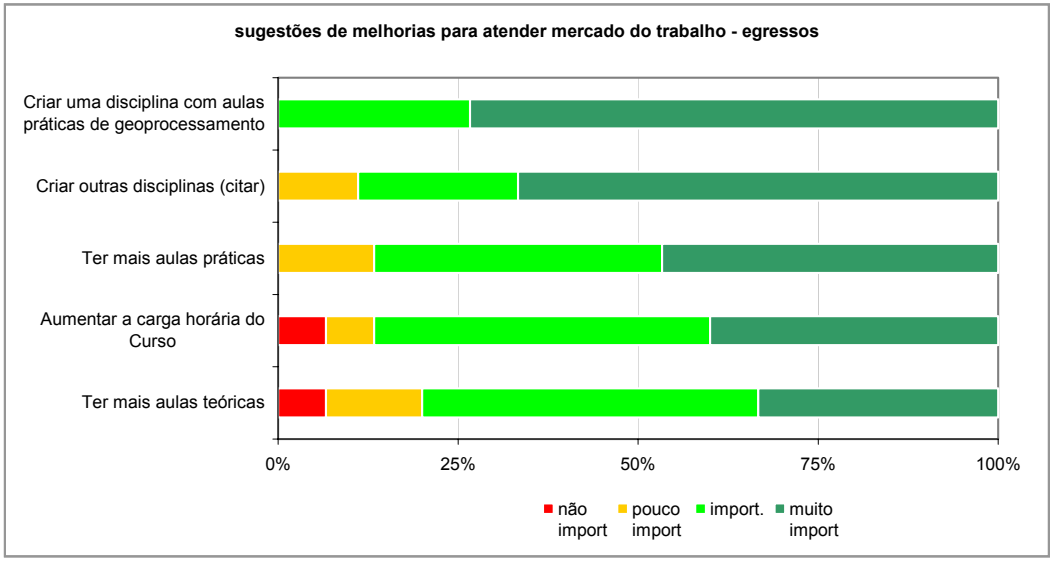
Análise e sugestões:

Precisa dar mais importância às disciplinas que dão prática aos técnicos.

Deveria ser mais enfatizada a questão não-madeireira, pois é muito exigido do profissional por qualquer instituição ou empresa.

Seria interessante criar uma disciplina de empreendedorismo.

A relação entre as aulas práticas e teóricas está na proporção que facilita o aprendizado e deve ser discutido mais a fundo.



3.5. Para que tipo de trabalho você se acha mais preparado a realizar quando sai do curso florestal?

3.5. Preparação ao finalizar o Curso Florestal	pouco	regul.	bem	muito bem	nta	total
Trabalhar em empresas de assessoria de projetos florestais e agroflorestais		2	7	4		13
Trabalhar em projetos florestais e agroflorestais comunitários ligados à agricultura familiar e a movimentos sócio-ambientais		2	6	5		13
Trabalhar em instituições governamentais de assist. técnica, pesquisa, extensão e de proteção ambiental		2	6	5		13
Trabalhar em empresas do setor florestal		1	8	4		13
Outros: manejo florestal comunitário				1		1

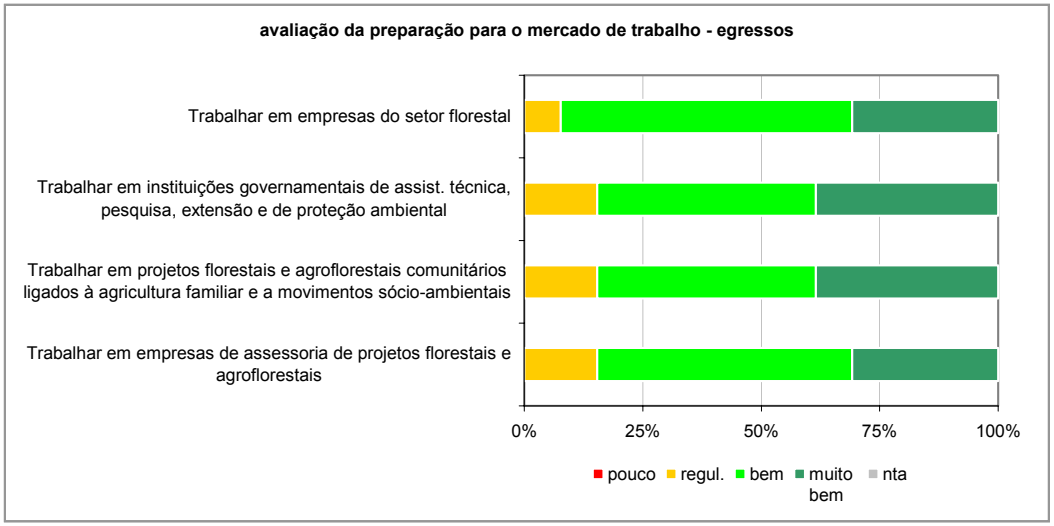
BEM PREP.

- Todos os itens analisados

Análise e sugestões:

O técnico tem que estar preparado para lidar com as dificuldades decorrentes das diferenças entre pessoas e culturas.

A área de manejo é o ponto mais forte do curso



4. RELAÇÕES DO CURSO COM A EAFM, INSTITUIÇÕES E OUTROS PARCEIROS

4.1. Relações do curso técnico florestal dentro da EAFM (Coordenação geral de ensino, Direção de ensino, Direção geral, etc.)

4.1. Relações do curso florestal na EAFM	ruim	regular	bom	ótimo	nta	total
Apoio com relação a serviços na área de saúde	3	8	4			15
Apoio com relação a vestiário	3	3	8	1		15
Apoio com relação a alojamento		7	7	1		15
Apoio com relação a alimentação		6	7	2		15
Apoio com relação à disponibilidade de áreas desportivas e de lazer		4	7	4		15
Apoio com relação a visitas técnicas		3	9	3		15
Outros						

BOM

- Apoio com relação a visitas técnicas

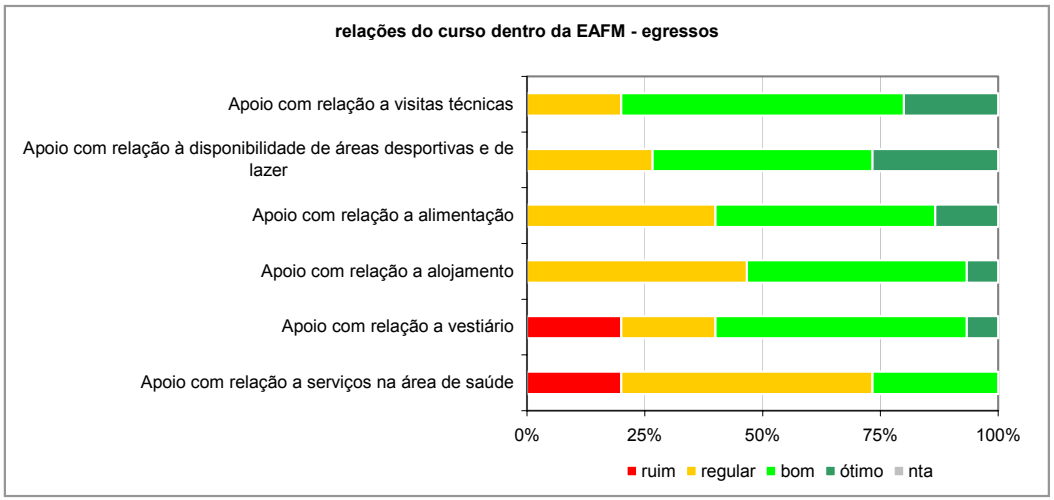
MELHORAR

- Apoio com áreas desportivas e de lazer
- Apoio com alimentação
- Apoio com alojamento
- Apoio com vestiário
- Apoio com saúde

Análise e sugestões:

Melhorar o serviço de saúde

As visitas técnicas são de ótima qualidade



4.2. Relações do curso com outras instituições de ensino (UEA, EAF, UFAM, etc.)

4.2. Relações do curso com instit. de ensino	ruim	regular	bom	ótimo	nta	total
Uso de laboratórios	1	4	5	3	1	14
Uso de materiais e equipamentos		4	7	3		14
Relação com professores / instrutores		2	10	2		14
Outros						

BOM

- Relação com prof./ instrutores

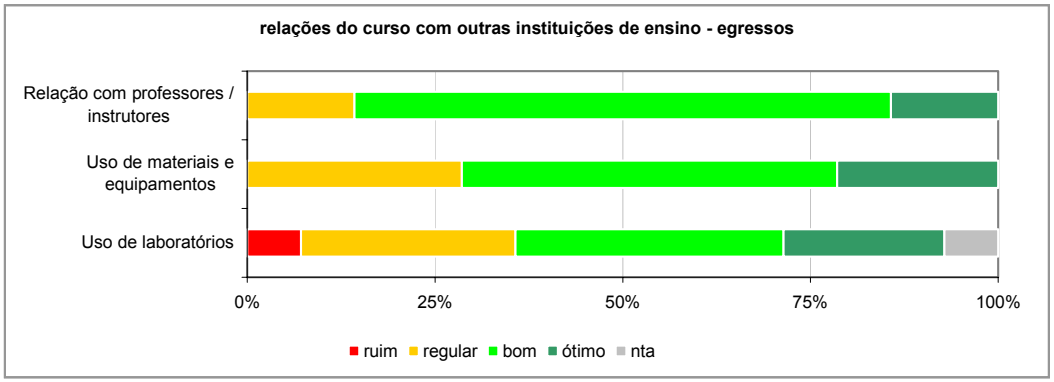
MELHORAR

- Uso de materiais e equipamentos
- Uso de laboratórios

Análise e sugestões:

As atividades de laboratório deveriam ser mais exploradas

Extreitar as relações do curso com as instituições de ensino



4.3. Relações do curso com outros parceiros (EMBRAPA, INPA, IFT, etc.)

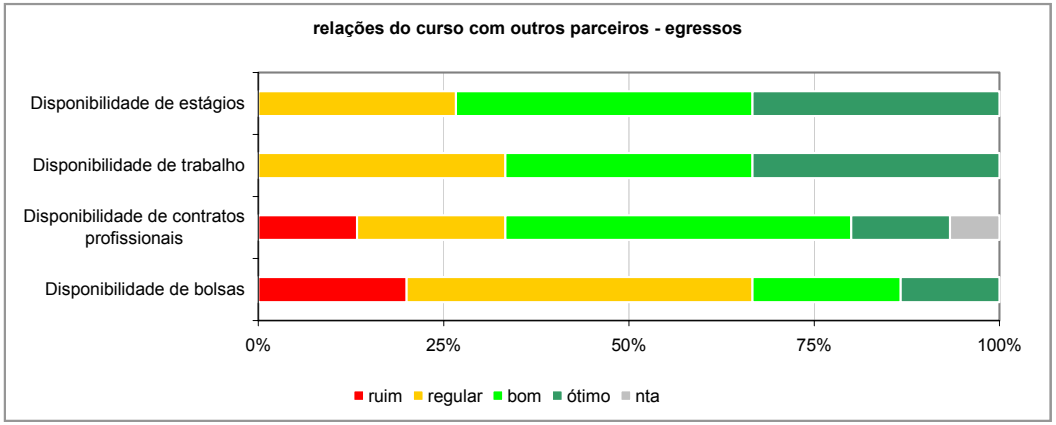
4.3. Relações do curso com outros parceiros	ruim	regular	bom	ótimo	nta	total
Disponibilidade de bolsas	3	7	3	2		15
Disponibilidade de contratos profissionais	2	3	7	2	1	15
Disponibilidade de trabalho		5	5	5		15
Disponibilidade de estágios		4	6	5		15
Outros						

MELHORAR

- Todos os itens analisados

Análise e sugestões:

Aumentar o campo de oportunidades para que o aluno possa desenvolver trabalhos práticos junto a comunidades, contribuindo para soma de conhecimentos que ofereçam ferramentas para atender tanto às necessidades das comunidades, quanto a do mercado.



5. IDENTIDADE DO CURSO FLORESTAL

5.1. Em sua opinião, quais são as características mais marcantes que fazem a identidade do curso florestal da EAFM?

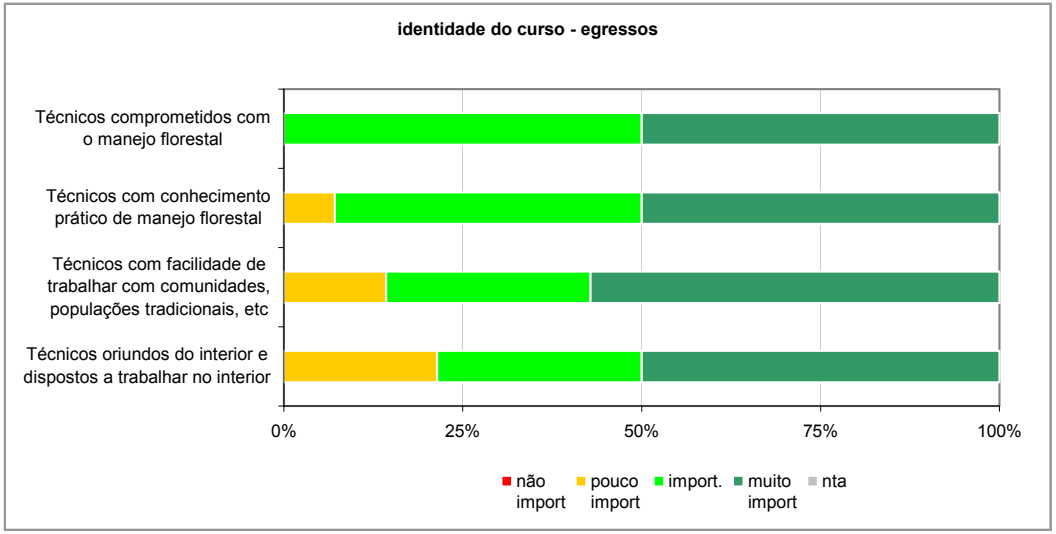
5.1. Identidade do curso	não import	pouco import	import.	muito import	nta	total
Técnicos oriundos do interior e dispostos a trabalhar no interior		3	4	7		14
Técnicos com facilidade de trabalhar com comunidades, populações tradicionais, etc		2	4	8		14
Técnicos com conhecimento prático de manejo florestal		1	6	7		14
Técnicos comprometidos com o manejo florestal			7	7		14
Outros				1		1

IMPORTANTE

- Todos os itens analisados

Análise e sugestões:

O grande diferencial da Escola é ser considerada uma referência no Estado, ser reconhecida no setor primário e por ter formado muitas lideranças atuantes a nivel municipal e estadual.
Outra característica é trabalhar pessoas vindas do interior, capacitá-los para que voltem às comunidades de origem.



Anexo 5 – Síntese das entrevistas aos professores

1. CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO CURSO

1.1. Atribua uma nota às infraestruturas do curso

1.1 Infraestrutura	ruim	regular	bom	ótimo	nta	total
Biblioteca	2	4	2	1	8	17
Laboratório	2	3	2	1	9	17
Sala de aula	1	4	8	3	1	17
Transporte		2	7	4	4	17
Locais para atividades práticas			4	9	4	17
Outros						0

BOM

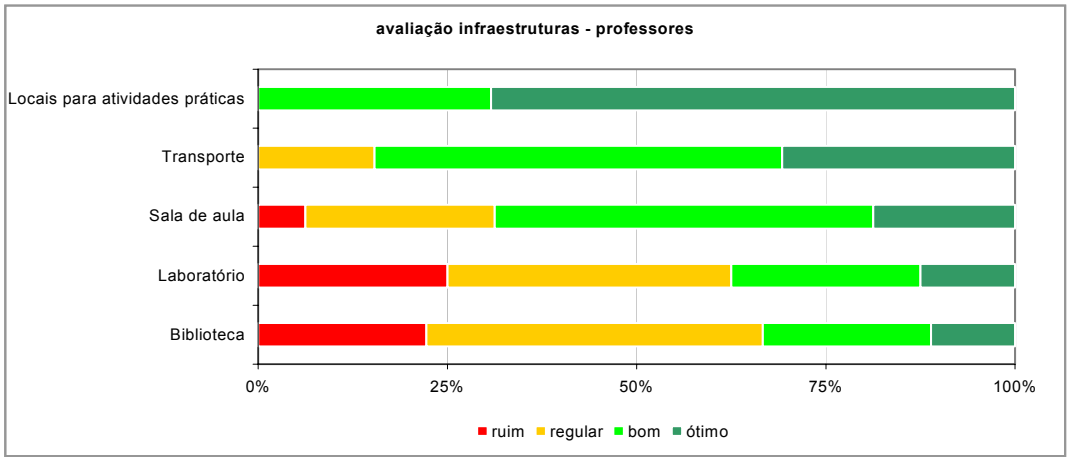
- Locais para atividades práticas
- Transporte

MELHORAR

- Sala de aula
- Laboratório
- Biblioteca

Análise e sugestões:

A experiência de estágio prático na IFT contribui positivamente para a formação do curso.
Os locais para desenvolver as aulas práticas são referência na questão ambiental.
A biblioteca não dispõe de livros e materiais relacionados às disciplinas ministradas.
Para as atividades de campo, a falta de ônibus disponível as vezes dificulta a programação.



1.2. Atribua uma nota aos equipamentos e materiais didáticos do curso

1.2. Equipamentos e materiais didáticos	ruim	regular	bom	ótimo	nta	total
Acesso à internet	4	3	4	1	5	17
Copiadora	3	5	4	2	3	17
Computadores	2	4	7	1	3	17
Apostilas	2	4	1	2	8	17
GPS, bússolas	2	2	4	4	5	17
Livros, publicações	1	6	4		6	17
Material de campo	1	1	3	1	11	17
Equipamento audiovisual		5	6	5	1	17
Outros						0

MELHORAR

- Equipamento audiovisual
- Material de campo
- Livros, publicações
- GPS, bússolas
- Apostilas
- Computadores
- Copiadora

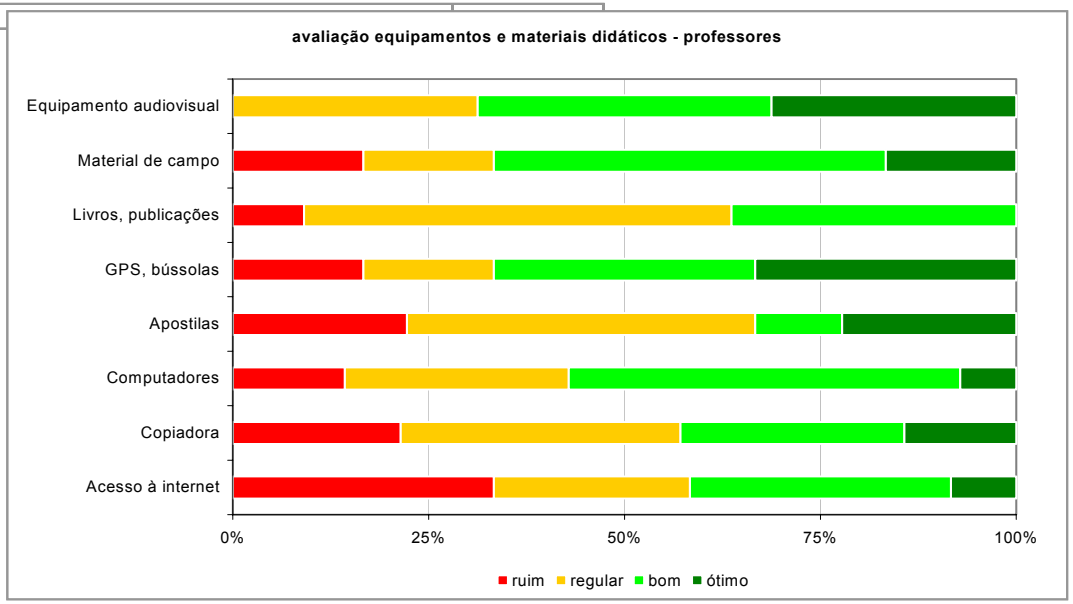
RUIM

- Acesso à internet

Análise e sugestões:

A falta de computadores, internet, livros, dificulta os trabalhos extra-classe.
Os professores têm que fornecer apostilas referentes às disciplinas pois, a Escola não disponibiliza de material didático.

Apesar das dificuldades em relação a material didático, o corpo docente se supera através da criatividade.



2. QUALIDADE DE ENSINO

2.1. Atribua uma nota à qualidade das disciplinas do curso

2.1. Disciplinas	ruim	regular	bom	ótimo	nta	total
Interação e complementariedade entre as disciplinas	2	3	7	3	2	17
Carga horária das aulas práticas e teóricas		3	6	5	3	17
Conteúdo atualizado das disciplinas com a realidade		2	10	5		17
Visão ampla e crítica em relação à dinâmica do cenário florestal (social, eco. e ambiental)		2	8	6	1	17
Outros						0

BOM

- Carga horária das aulas práticas e teóricas
- Visão ampla e crítica do cenário florestal
- Conteúdo atualizado com a realidade

MELHORAR

- Interação e compl. entre disciplinas

Análise e sugestões:

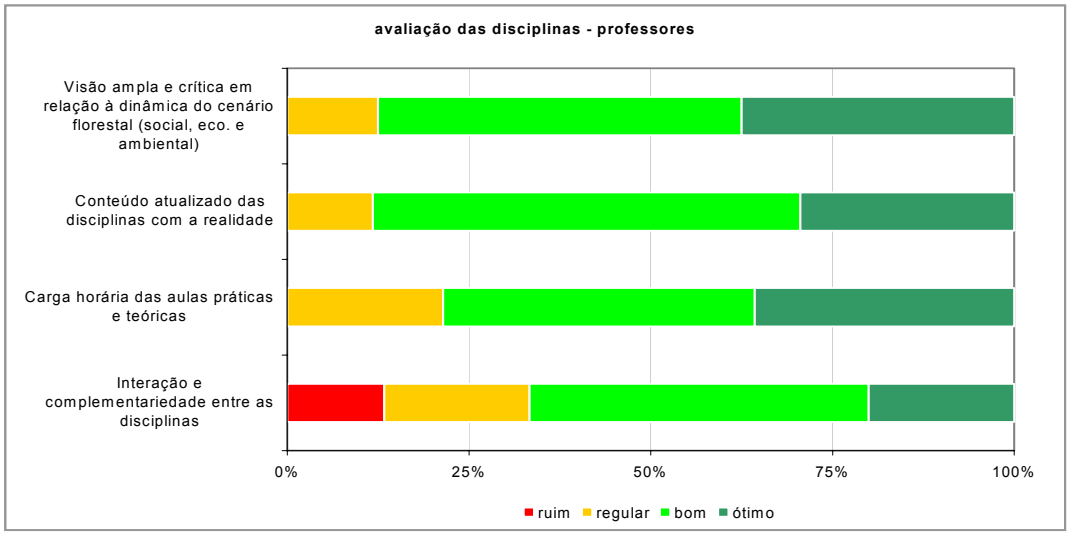
Sugere-se que durante a disciplina de Economia Florestal sejam realizadas atividades práticas como pesquisa de mercado, sobre produtos florestais

O curso oferece as disciplinas necessárias par a formação dos técnicos. Os professores, de uma forma geral, procuram atualizar os contextos ministrados.

Ampliar na grade curricular noções sobre as políticas públicas, voltadas para o gerenciamento da floresta.

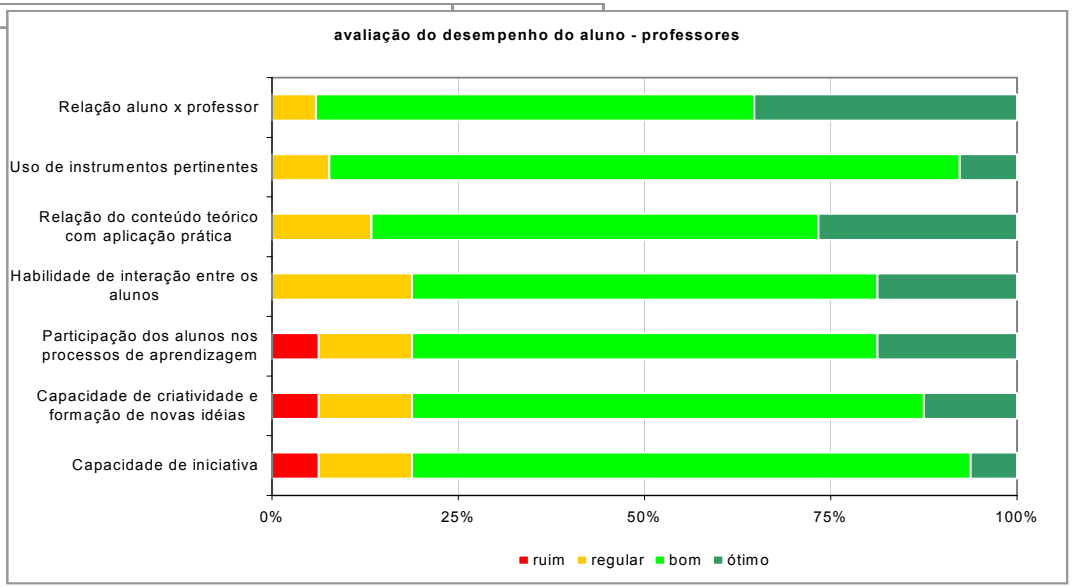
Seria interessante o curso oferecer disciplinas optativas de carga horária curta, sugeridas pelos próprios alunos.

Para o módulo de Certificação Florestal, a carga horária foi boa.



2.2. Atribua uma nota ao desempenho do aluno

2.2 Desempenho do aluno	ruim	regular	bom	ótimo	nta	total
Capacidade de iniciativa	1	2	12	1	1	17
Capacidade de criatividade e formação de novas idéias	1	2	11	2	1	17
Participação dos alunos nos processos de aprendizagem	1	2	10	3	1	17
Habilidade de interação entre os alunos		3	10	3	1	17
Relação do conteúdo teórico com aplicação prática		2	9	4	2	17
Uso de instrumentos pertinentes		1	11	1	4	17
Relação aluno x professor		1	10	6		17
Outros			1			1



BOM

- Todos os itens analisados

Análise e sugestões

Os alunos apresentam excelente participação nas aulas, tanto durante a apresentação de conteúdo teórico, quanto nos exercícios práticos e na apresentação dos resultados da pesquisa realizada durante as disciplinas.

Ou aspecto interessante foi a variedade de exemplos práticos que os alunos apresentaram de acordo com a realidade de cada um. Os alunos oriundos do interior demonstraram especial interesse em interligar os conhecimentos da disciplina aos seus problemas reais.

A aula modular não permite maior interação professor-aluno e professor-professor.

3. ADEQUAÇÃO DO CURSO À DEMANDA

3.1. Qual a importância dos seguintes conhecimentos no desempenho das atividades do técnico florestal ?

3.1. Conhecimentos técnicos e econômicos	não import	pouco import	import.	muito import	nta	total
Gerenciamento e comercialização florestal		3	8	5	1	17
Identificação Botânica		2	7	6	2	17
Cartografia, elabor. de mapas, geoprocessamento		1	8	8		17
Processamento de Produtos Florestais Madeireiros		1	8	6	2	17
Elaboração de projetos e relatórios		1	7	8	1	17
Legislação Florestal		1	7	8	1	17
Conhecimento básico em informática		1	6	10		17
Manejo e Processamento de Prod. Não Madeireiros			7	8	2	17
Conhecimento de dendrometria e inventário			4	12	1	17
Uso da bússola e GPS			4	11	2	17
Conhecimento e prática em Explor. de Impacto Reduzido			3	13	1	17
Conhecimento e prática em Manejo Florestal Comunitário e de Pequena Escala			3	13	1	17
Outros			1	1		2

IMPORTANTE

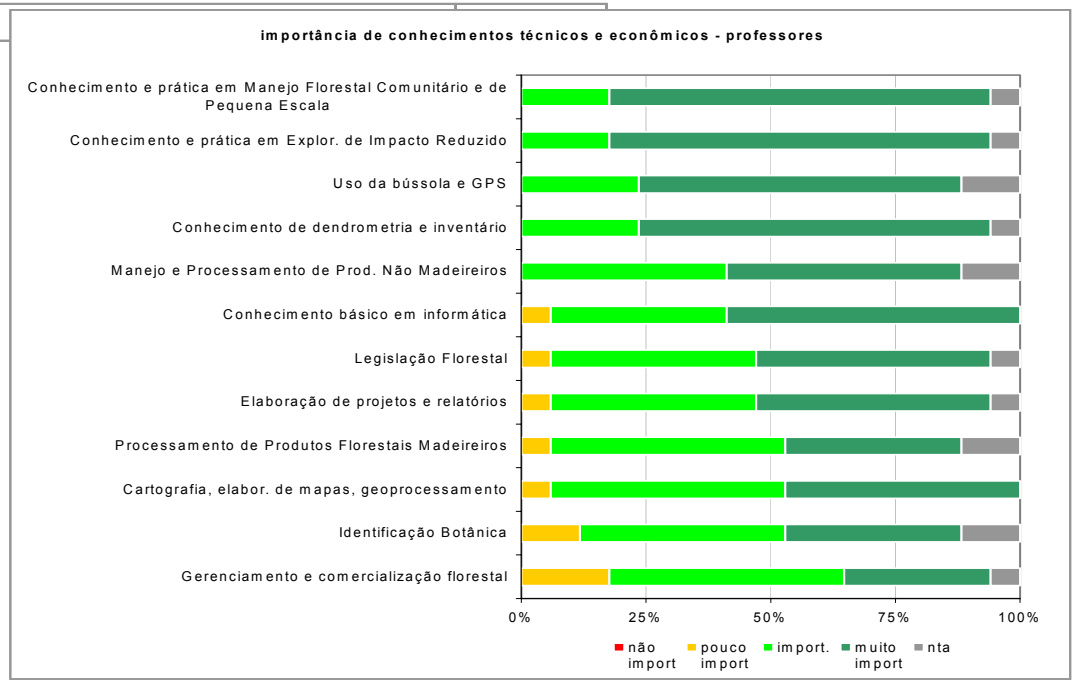
- Todos os itens analisados

Análise e sugestões:

Melhorar o conhecimento sobre Políticas Públicas.

A parte econômica deveria ser mais explorada.

Sugere-se a inserção de temas relacionados a metodologias de abordagens e/ou trabalhos com comunidades (metodologias participativas, entre outros).



3.2. Qual a importância das seguintes habilidades sociais e humanas que o técnico deve ter para um melhor desempenho das suas atividades?

3.2. Habilidade social / humana	não import	pouco import	import.	muito import	nta	total
Organização social (Coop. e Assoc.)		2	7	8		17
Dinâmica de interação em grupo		2	4	10	1	17
Organização e condução de reuniões		1	9	7		17
Relação pessoal dentro da empresa			7	9	1	17
Iniciativa própria e liderança			7	10		17
Facilidade de relacionamento com atores envolvidos			6	11		17
Comprometimento com o trabalho			1	15	1	17
Outros				2		2

IMPORTANTE

- Todos os itens analisados

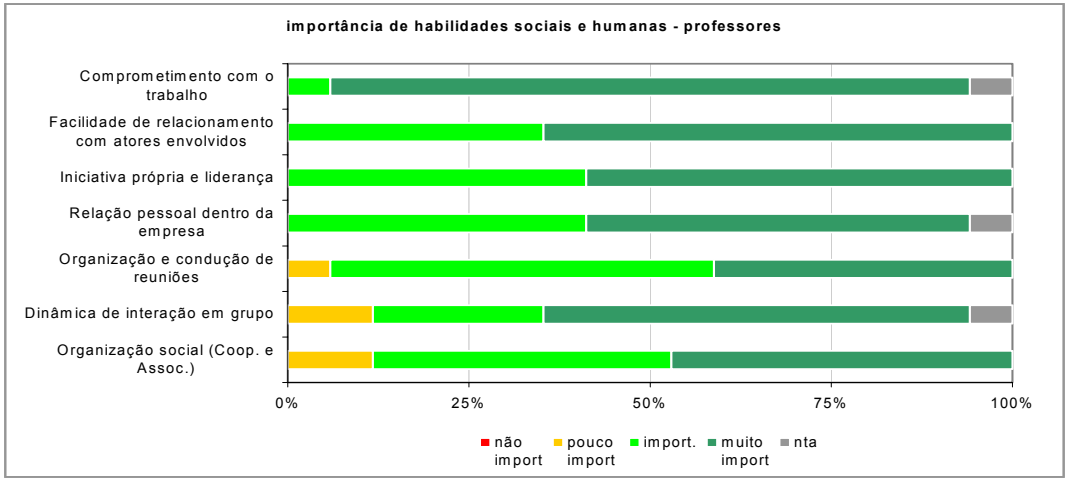
Análise e sugestões:

Habilidades para internalizar a prática do uso sustentável da floresta nas comunidades.

Versatilidade, principalmente com comunidades.

O técnico poderá apenas ter noções em cooperativismo e associativismo.

Os alunos precisam vivenciar bastante as experiências do setor florestal, principamente em relação empresas x comunidades



3.3. O que ou em que o Curso Florestal deveria melhorar para atender as demandas do mercado de trabalho?

Comentários:

Desenvolver dentro de uma comunidade rural um projeto de manejo comunitário para geração de renda. Toda a cadeia produtiva seria atendida e todas as disciplinas contribuiriam na prática para o projeto. A comunidade estaria envolvida e participando plenamente, através do segmento desta que o projeto viesse a atender.

Aumentar o número de turmas e aplicar no interior. Implantar nessas regiões, turmas de técnicos florestais.

O técnico precisa aprender a elaborar projetos, relatórios e ter iniciativa própria.

É preciso ter mais aulas práticas e bastante conhecimento da legislação.

Se houver demanda para trabalho com a populção rural, o curso deveria dedicar mais tempo ao assunto ou separar em duas especializações.

Ampliar a visão entre o período pós-colheita até a comercialização.

Melhorar o meio de divulgação do curso e o que um pós-técnico pode executar.

Criar um estímulo para que os alunos formados no agrotécnico participe do pós-técnico (bolsa de estudo e semi-internato).

Trabalhar durante a formação do técnico a interpretação da legislação para a aplicação pois, a técnica é ensinada. É preciso conhecer bem pela própria aplicação posterior.

O curso deveria voltar a ser pós-técnico, ou seja, capaticitar os técnicos da área, aqueles que vieram do ensino médio técnico.

Adequar o conteúdo com as demandas locais na área de meio ambiente e produtos forestais não-madeireiros.

4. RELAÇÕES DO CURSO COM A EAFM, INSTITUIÇÕES E OUTROS PARCEIROS

4.1. Relações do curso técnico florestal dentro da EAFM (Coordenação geral de ensino, Direção de ensino, Direção geral, etc.)

4.1. Relações do curso florestal na EAFM	ruim	regular	bom	ótimo	nta	total
Apoio com relação a vestiário	1	4		1	11	17
Apoio com relação a serviços na área de saúde	1	2		2	12	17
Apoio com relação a visitas técnicas	1	1	6	4	5	17
Apoio com relação à disponibilidade de áreas desportivas e de lazer	1	1	3	2	10	17
Apoio com relação a alojamento		3	2	1	11	17
Apoio com relação a alimentação		2	4	3	8	17
Outros						0

BOM

- Apoio com alimentação
- Apoio com visitas técnicas

MELHORAR

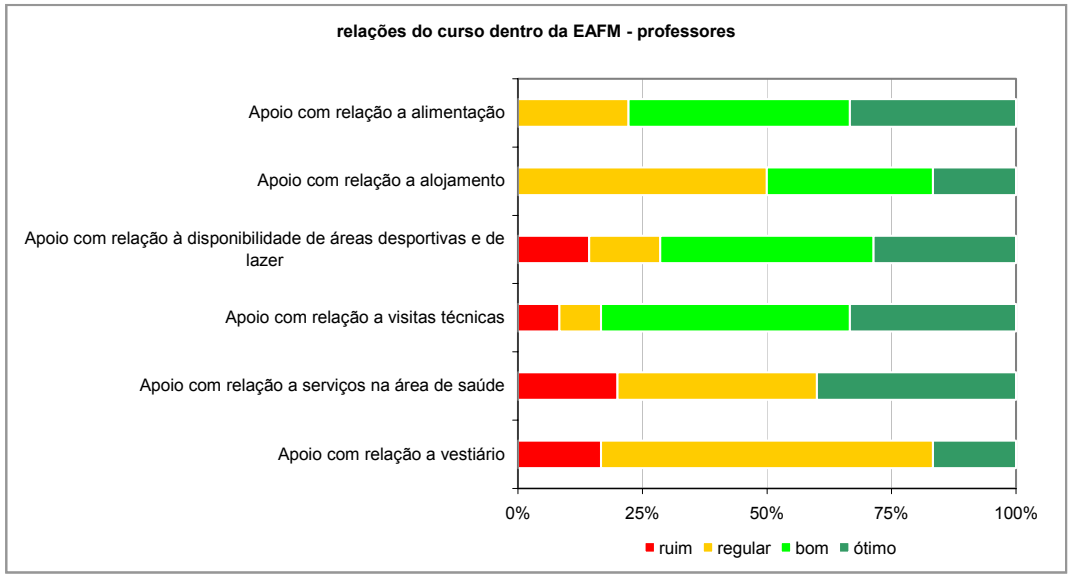
- Apoio com alojamento
- Apoio com áreas desportivas e lazer
- Apoio com serviços de saúde
- Apoio com vestiário

Análise e sugestõe:

Locais referentes a lazer necessitam de manutenção.

Quanto a alimentação, o aspecto positivo é estar disponível num preço acessível, no entanto, a qualidade não é boa.

Deveria haver uma pessoa para dar suporte aos professores externos com relação a sala de aula, projetor, etc.



4.2. Relações do curso com outras instituições de ensino (UEA, EAF, UFAM, etc.)

4.2. Relações do curso com instit. de ensino	ruim	regular	bom	ótimo	nta	total
Uso de materiais e equipamentos		2	4	3	7	16
Uso de laboratórios		2	3	3	8	16
Relação com professores / instrutores		1	7	4	4	16
Outros						0

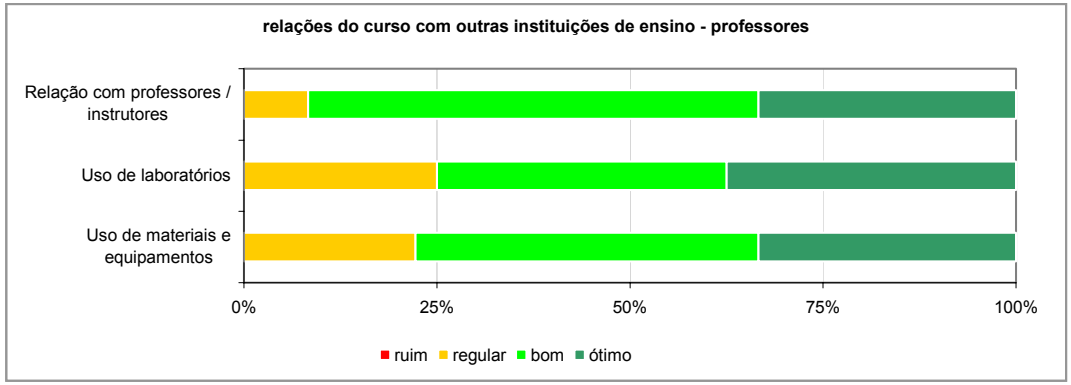
BOM

- Todos os itens analisados

Análise e sugestões:

O curso depende de professores externos, a maioria não são pagos. Isso é uma base pouco sustentável.

Deveria ter uma maior interação entre os alunos e essas instituições.



4.3. Relações do curso com outros parceiros (EMBRAPA, INPA, IFT, etc.)

4.3. Relações do curso com outros parceiros	ruim	regular	bom	ótimo	nta	total
Disponibilidade de trabalho		3	2	5	5	15
Disponibilidade de bolsas		3	2	2	8	15
Disponibilidade de contratos profissionais		1	5	2	7	15
Disponibilidade de estágios			3	6	6	15
Outros						0

BOM

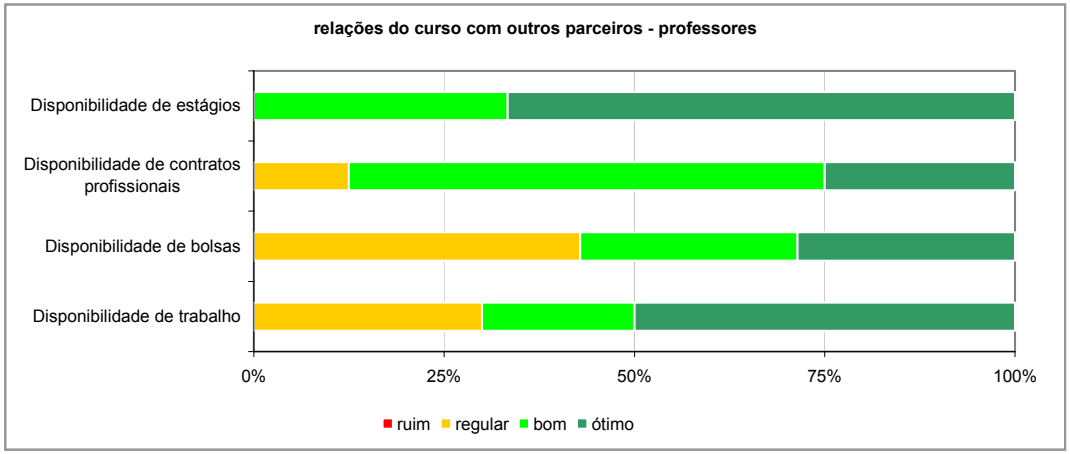
- Disponibilidade de estágios
- Disponibilidade de contratos

MELHORAR

- Disponibilidade de bolsas
- Disponibilidade de trabalho

Análise e sugestões:

Quanto à disponibilidade de trabalho e contratos profissionais, a maioria não tinha trabalho garantido após a formatura. Muitos alunos afirmaram que fariam vestibular e outros retornariam às cidades / comunidades de origem.
Poderia haver uma participação da Direção com uma disponibilidade de cotas anuais, interagindo com as instituições.



5. IDENTIDADE DO CURSO FLORESTAL

5.1. Em sua opinião, quais são as características mais marcantes que fazem a identidade do curso florestal da EAFM?

5.1. Identidade do curso	não import	pouco import	import.	muito import	nta	total
Técnicos com facilidade de trabalhar com comunidades, populações tradicionais, etc		3	6	6	1	16
Técnicos oriundos do interior e dispostos a trabalhar no interior		2	5	8	1	16
Técnicos com conhecimento prático de manejo florestal		2	5	9		16
Técnicos comprometidos com o manejo florestal		1	7	8		16
Outros						0

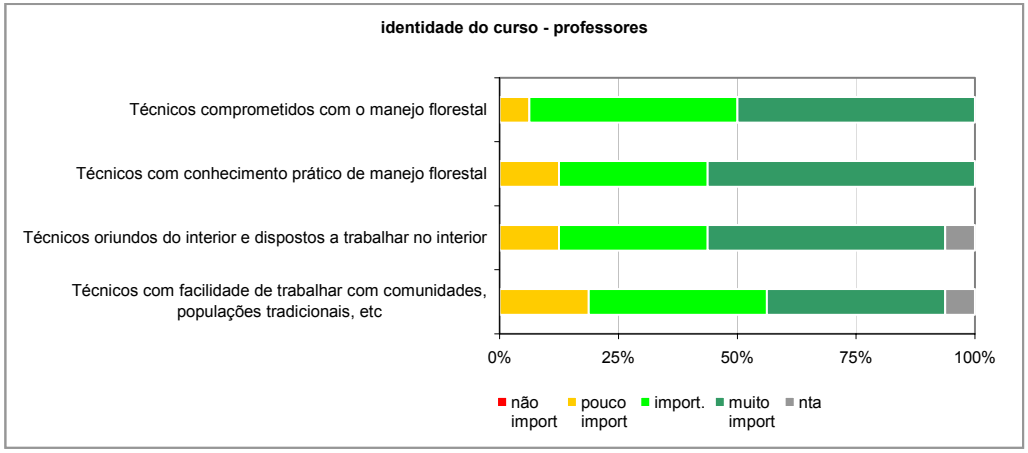
IMPORTANTE

- Todos os itens analisados

Análise e sugestões:

O curso capacita o técnico florestal a se adaptar à diversas realidades e situações.

A Escola não prepara o técnico para ter características de empreendedor e trabalhar no interior.



Anexo 6 – Síntese das entrevistas às instituições

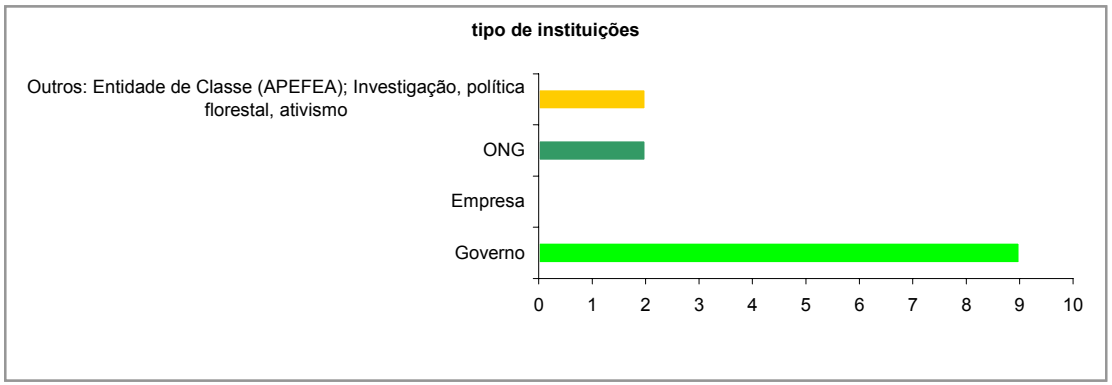
1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. Qual das opções se enquadra sua instituição?

1.1. Tipo de instituições	total
Governo	9
Empresa	
ONG	2
Outros: Entidade de Classe (APEFEA); Investigação, política florestal, ativismo	2

Comentários:

APEFEA: É uma Associação Profissional dos Engenheiros Florestais



1.1.1 Tipo de trabalho	total
Manejo Florestal Comunitário	9
Manejo Florestal Empresarial	8
Instituições de Pesquisa e / ou de Ensino	7
Produtos Não Madeireiros	6
Instituições de Extensão	4
Sistemas Agroflorestais e/ou Permacultura	3
Outros: Fauna silvestre (IDAM), Vistitação Pública nas comunidades de conservação (CEUC).	2

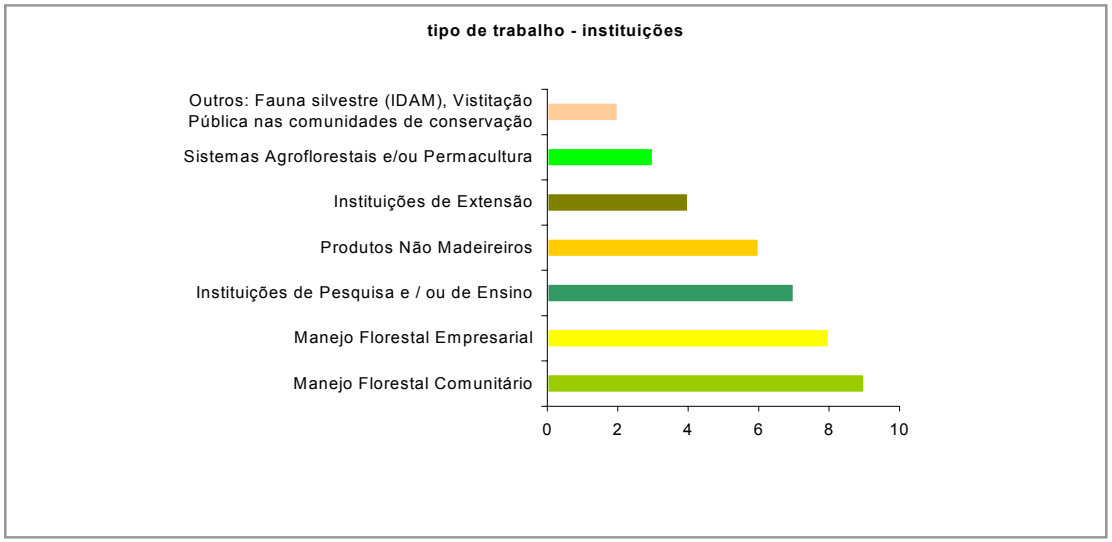
Comentários:

IBAMA / ICMBIO: Estamos começando a trabalhar com SAF e com Permacultura, mas não estão sistematizados. Esses trabalhos foram propostos para dois técnicos mas não se concretizaram.

IDAM: A atividade na área florestal é recente, exceto em sistemas agroflorestais, por absorção das atividades da Agência de Florestas.
Se enquadra como Instituição de Pesquisa e/ou de Ensiso através de assistência técnica e extensão.

SDS - CEUC: Faz interface, como gestor, em relação às atividades acima, junto a outras organizações governamentais e n-governamentais na capacitação e fomento.

EAFC: A instituição possui o curso técnico em Manejo Florestal, que atualmente foi criado e discutido a formulação do plano de curso.



1.2. Em sua instituição já teve ou tem em seu quadro funcional um técnico florestal?

1.2. Presença de técnico florestal em instituições	total
Tem técnico florestal trabalhando	6
Nunca possuiu técnico florestal	
Teve, mas como prestação de serviço	2
Nunca contratou e não tem o interesse de contratar	
Nunca contratou um técnico florestal mas tem interesse em contratar	
Outros: Eventualmente parceria com o IDAM (IBAMA / ICMBIO)	3

Comentários:

OELA: Há alguns anos atrás mantínhamos um programa de estágio e vários alunos fizeram seus estágios em nossas unidades.

Foram contratados até o momento 4 profissionais em regime de CLT e atualmente mantemos apenas um técnico contratado em nosso quadro.

ADS: Existem alguns projetos que futuramente precisarão de novos técnicos (estufa, certificação, manejo florestal simplificado).

IBAMA / ICMBIO: Tem interesse em trabalhar com técnicos. Hoje, trabalha junto a instituições na parte de orientação, para que o técnico desenvolva atividades no município de origem.

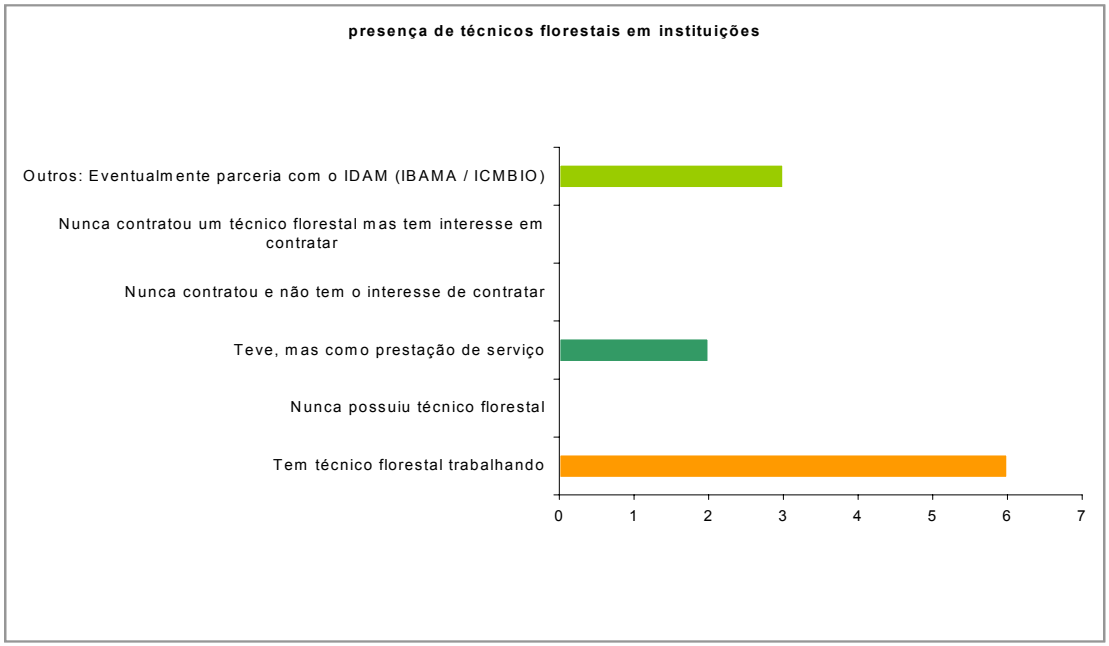
IDAM: Foram incorporados recentemente dois grupos de profissionais (técnicos florestais), devendo ampliar gradativamente para atender à demanda dos municípios.

SDS-CEUC: Há possibilidade em aumentar a disponibilidade de vagas, como gestores de unidades de conservação.

CETAM: Faz-se a contratação de Engenheiros Florestais e mantém-se um consultor.

APEFEA: É a única entidade que trata de assuntos florestais frente ao CREA.

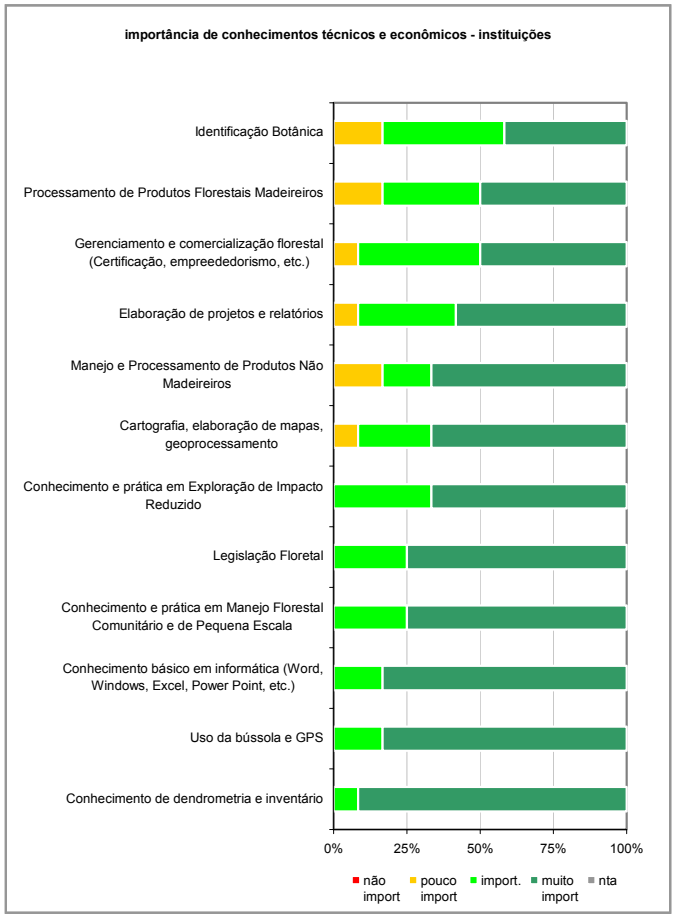
GREENPEACE: Invariavelmente usamos técnicos como prestadores de serviços.



2. ADEQUAÇÃO DO CURSO A DEMANDA DO MERCADO DE TRABALHO

2.1. Qual a importância dos seguintes conhecimentos no desempenho das atividades do técnico florestal?

2.1. Conhecimentos técnicos e econômicos	não import	pouco import	import.	muito import	nta	total
Conhecimento de dendrometria e inventário			1	11		12
Uso da bússola e GPS			2	10		12
Conhecimento básico em informática (Word, Windows, Excel, Power Point, etc.)			2	10		12
Conhecimento e prática em Manejo Florestal Comunitário e de Pequena Escala			3	9		12
Legislação Floretal			3	9		12
Conhecimento e prática em Exploração de Impacto Reduzido			4	8		12
Cartografia, elaboração de mapas, geoprocessamento		1	3	8		12
Manejo e Processamento de Produtos Não Madeireiros		2	2	8		12
Elaboração de projetos e relatórios		1	4	7		12
Gerenciamento e comercialização florestal (Certificação, empreededorismo, etc.)		1	5	6		12
Processamento de Produtos Florestais Madeireiros		2	4	6		12
Identificação Botânica		2	5	5		12
Outros: Extensão Rural, Administração e Gerenciamento, Sociologia Rural			1	2		3



Comentários:

OELA: Buscamos a formação de excelência. No entanto, sabemos que o governo não assume seu papel de fomentador do saber, o que propicia não obtermos este resultado que a sociedade espera de um centro de ensino.
Sabemos que o curso funciona desde o início sem orçamento público específico e, certamente, este é um limitador para os resultados de excelência.

ADS: Falta conhecimento em assistência técnica em extensão rural.

IDAM: Criar uma disciplina que desenvolva a habilidade em comunicação, expressão, argumentação para trabalhar com comunidades.

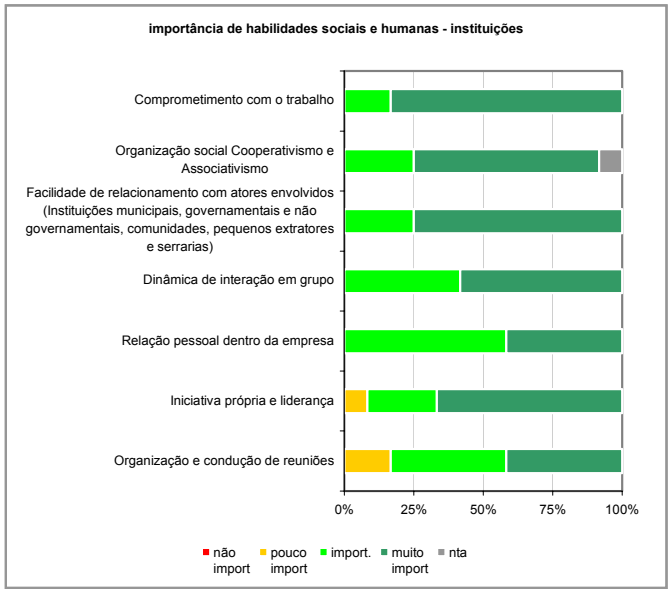
Todos os itens são importantes, porém apresenta falhas no domínio.

SDS-CEUC: A sociologia rural ajuda no desempenho e na atuação com comunidades, na parte de organização comunitária e resolução de conflitos.

APEFEA: São os conhecimentos básicos para ser o executor do trabalho. Sendo que para identificação botânica e elaboração de projetos, o tempo é curto para aprimorar esses conhecimentos.

2.2. Qual a importância das seguintes habilidades sociais e humanas que o técnico deve ter para um melhor desempenho das suas atividades?

2.2. Habilidade social / humana	não import	pouco import	import.	muito import	nta	total
Organização e condução de reuniões		2	5	5		12
Iniciativa própria e liderança		1	3	8		12
Relação pessoal dentro da empresa			7	5		12
Dinâmica de interação em grupo			5	7		12
Facilidade de relacionamento com atores envolvidos (Instituições municipais, governamentais e não governamentais, comunidades, pequenos extratores e serrarias)			3	9		12
Organização social Cooperativismo e Associativismo			3	8	1	12
Comprometimento com o trabalho			2	10		12
Outros: Ética Profissional				1		1



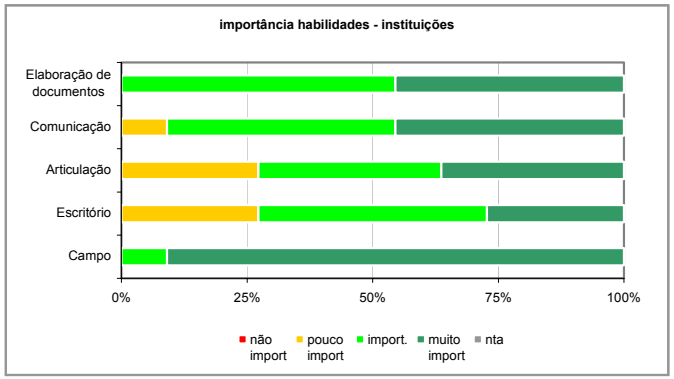
Comentários:

OELA: Para as operações comunitárias é fundamental o desenvolvimento destas habilidades pois, para as operações comunitárias, é quase sempre o técnico, o profissional que realiza todas as atividades de campo e passa o maior tempo junto com os comunitários.
IDAM: Os técnicos precisam moderar reuniões quando houver conflitos.

APEFEA: Precisa reforçar mais a parte que trabalha com comunidades. O fundamental é ser treinado para tratar com as comunidades.
O Cooperativismo exige conhecimento jurídico. Precisa saber pelo menos como direcionar para fazer a parte comercial, formal legal.

2.3. Qual são as habilidades que as empresas / instituições esperam em um técnico florestal?

2.3. Habilidades	não import	pouco import	import.	muito import	nta	total
Campo			1	10		11
Escritório		3	5	3		11
Articulação		3	4	4		11
Comunicação		1	5	5		11
Elaboração de documentos			6	5		11
Outros: Senso de Responsabilidade				1		1



Comentários:

OELA: Estes são os resultados esperados de seus técnicos florestais.
ADS: O técnico deve ser um gestor, criar novas idéias.
IDAM: O técnico precisa dominar as ferramentas da informática para desenvolver os trabalhos de campo.
APEFEA: Hoje está tendo uma preocupação com receituário agronômico/florestal, que é fundamental e está sendo um problema.

2.4. O que ou em que o Curso Florestal deveria melhorar para atender as demandas de trabalho?

Comentários:

OELA: A falta de recursos financeiros é o maior limitante para a melhoria das atividades pedagógicas do curso.

IBAMA / ICMBIO: Aulas práticas (em maior número), vivências profissionais, capacitação em extrativismo.

IDAM: Adaptar a prática em manejo de pequena escala na Escola, pois, hoje é focado o manejo empresarial pela prática de campo / extensão na IFT.

Adequar a formação à realidade do mercado ou melhorar o sistema de avaliação dos alunos.

IPAAM: Obter um melhor conhecimento em identificação botânica, dendrologia, dendrometria; elaboração de mapas e aprofundamentos em técnicas de geoprocessamento; elaboração de projetos / relatórios.

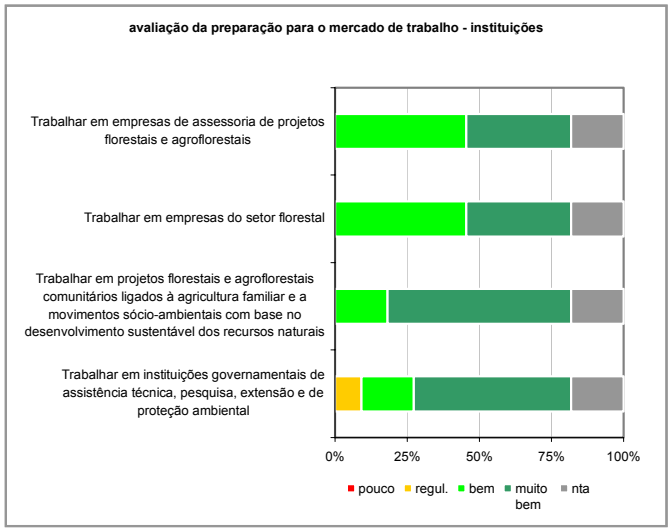
SDS-CEUC: O técnico precisa ter autonomia junto ao órgão que regulamenta (CREA) suas atribuições.

APEFEA: Deveria haver uma residência técnica para melhor qualificar o técnico florestal, afim de concluir o curso.

EAFC: Na questão da verticalização do produto, em Castanhal, houve necessidade pelo mercado de que o técnico florestal trabalhasse no processamento, industrialização da madeira.

2.5. Para que tipo de trabalho você se acha mais preparado a realizar quando sai do curso florestal?

2.5. Preparação ao finalizar o Curso Florestal	pouco	regul.	bem	muito bem	nta	total
Trabalhar em instituições governamentais de assistência técnica, pesquisa, extensão e de proteção ambiental		1	2	6	2	11
Trabalhar em projetos florestais e agroflorestais comunitários ligados à agricultura familiar e a movimentos sócio-ambientais com base no desenvolvimento sustentável dos recursos naturais			2	7	2	11
Trabalhar em empresas do setor florestal			5	4	2	11
Trabalhar em empresas de assessoria de projetos florestais e agroflorestais			5	4	2	11
Outros						0



Comentários:

OELA: Mesmo tendo um desnível na formação básica dos alunos do curso, os profissionais que passaram pela nossa instituição, seja como estagiários ou mesmo como contratos, exerceram com louvor suas competências e habilidades. Vários são acompanhados em diversas operações.

ADS: Hoje, o que se tem observado, são técnicos envolvidos em ONG's.

IBAMA / ICMBIO: Criar uma interação com os Pequenos Negócios.

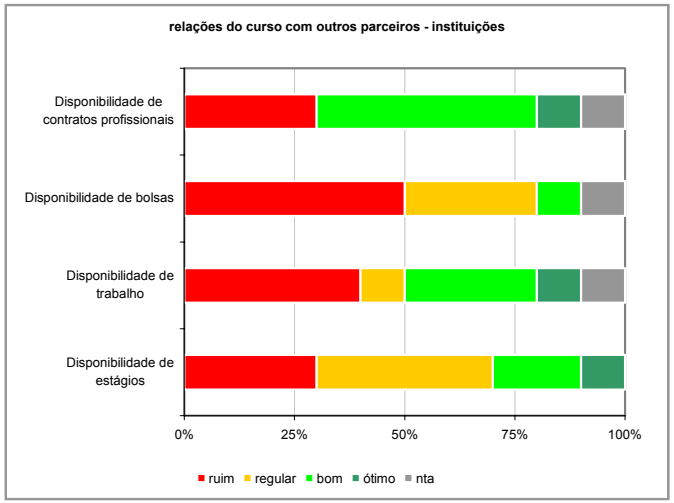
IDAM: Todos são importantes, mas o técnico não tem capacidade de raciocínio, sendo apenas operacional.

APEFEA: O técnico florestal pode até trabalhar nos itens acima citados, mas não como ator principal pois a própria lei limita.

3. RELAÇÕES DO CURSO COM A EAFM, INSTITUIÇÕES E OUTROS PARCEIROS

3.1. Relações do curso com outros parceiros (EMBRAPA, INPA, IFT, etc.)

3.1. Relações do curso com outros parceiros	ruim	regular	bom	ótimo	nta	total
Disponibilidade de estágios	3	4	2	1		10
Disponibilidade de trabalho	4	1	3	1	1	10
Disponibilidade de bolsas	5	3	1		1	10
Disponibilidade de contratos profissionais	3		5	1	1	10
Outros						0



Comentários:

IBAMA: Em relação à disponibilidade de estágios é necessário a formalização de convênios. Hoje, para bolsas, possui convênio com a FAPEAM.

ADS: Está faltando um estreitamento entre as Instituições e a Escola.

IBAMA / ICMBIO: Por ser instituição pública, a disponibilidade de trabalho dá-se somente por concurso público, sendo difícil classificar, da mesma forma a disponibilidade de bolsas.

IDAM: Futuramente a disponibilidade de trabalho aumentará nesta instituição.

CETAM: A função de ensino não contempla este profissional.

APEFEA: A natureza jurídica da entidade de classe permite mas não disponibiliza no momento os itens acima citados.

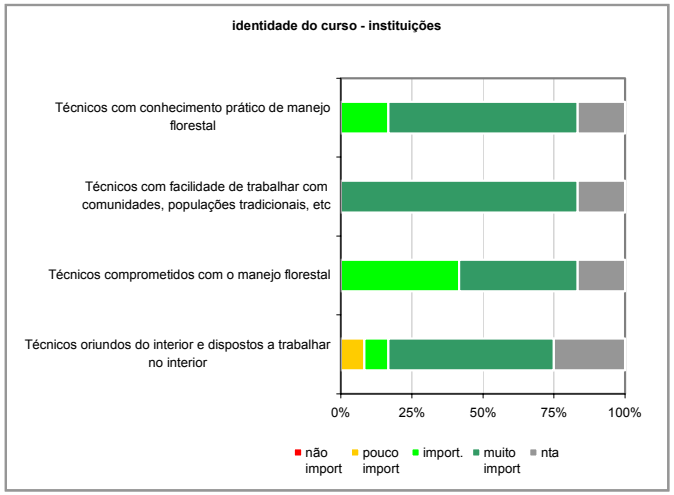
EAFC: As trocas de experiências entre professores de diferentes instituições ajudam na qualidade de ensino, na área de manejo florestal.

GREENPEACE: O curso e a Escola poderia utilizar muio mais o Greenpeace através de debates, palestras e visitas técnicas.

4. IDENTIDADE DO CURSO FLORESTAL

4.1. Em sua opinião, quais são as características mais marcantes que fazem a identidade do curso florestal da EAFM?

4.1. Identidade do curso	não import	pouco import	import.	muito import	nta	total
Técnicos oriundos do interior e dispostos a trabalhar no interior		1	1	7	3	12
Técnicos comprometidos com o manejo florestal			5	5	2	12
Técnicos com facilidade de trabalhar com comunidades, populações tradicionais, etc				10	2	12
Técnicos com conhecimento prático de manejo florestal			2	8	2	12
Outros: Compromisso com a causa ambiental				1		1



Comentários:

IBAMA: Um aspecto positivo que marca o curso é que ele é oferecido na Amazônia.

ADS: Tem que preparar o técnico para a área privada, como gestor.

IBAMA / ICMBIO: Muitas das vezes os técnicos não voltam para o interior por falta de oportunidade.

IDAM: Técnicos oriundos do interior têm uma melhor adaptação em relação a trabalhos disponíveis no interior. Mas para isso é preciso ter domínio para se impor, por ser um aspecto novo e as comunidades por terem a prática.

O técnico florestal deveria ter essas características, no entanto não tem, é apenas operacional.

APEFEA: Deveria ser atendida todas essas características mas isso não acontece.

Anexo 7 – Síntese das dinámicas durante a oficina

TEMA 1: Estrutura Didático Pedagógica

Professores (Didática)	Aulas Práticas (Laboratório, Campo, AEFM)	Materiais e Equipamentos (Sala de aula, prática na EAFM e EAFM)
Incluir elaboração de relatórios das atividades práticas como oportunidade de utilizar ferramentas de informática (planilhas, edição de texto, elaboração de texto)	Regularização do viveiro florestal para rendimento de técnicos florestais	Disponibilizar livros para a biblioteca
Avaliar a experiência do aluno na volta do estágio aonde foram inseridos sobre: dificuldades que encontraram, atender as experiências, auto avaliação do estágio em relação ao curso, algum conflito interno	Melhorar o conhecimento em Botânica e Identificação de espécies florestais	Ter um local para suprir as necessidades de saúde
Promover maior aproximação de natureza pedagógica	Solucionar o problema das visitas técnicas, seja com parceirias ou outros meios, mas não tenhamos que perder mais visitas por falta de ônibus	Melhoria das salas de aula
Professores efetivos	Otimizar as visistas técnicas/excursões didáticas, trabalhando a pescpectiva transdiciplinar, envolvento professores de distintas áreas do conhecimento	Salas de informática com acesso à internet
	Aumentar as aulas práticas, materiais e equipamentos para o viveiro florestal	Melhorar o espaço físico da Escola com equipamentos par pesquisa de informática e laboratórios
	Criação de laboratórios com equipamentos sofisticados para auxiliar nas aulas práticas (computadores, GPS, coleta de sementes, análise de sementes, etc).	Disponibilizar o acesso à informática
	Disponibilizar aulas práticas voltadas para área agroecológica, botânica florestal	A organização do curso poderá preparar material didático-pedagógico e disponibilizar aos estudantes
	Disponibilizar equipamentos para práticas de viveiro	Melhorar o viveiro da EAFM voltada à prática dos alunos e gerar renda para a Escola
	Criar parcelas amostrais na área da EAFM	Melhorar o acesso a transportes para visitas técnicas
	Fazer um levantamento florístico no fragmento florestal da EAFM	Disponibilizar materiais didáticos como: apostilas, retroprojetor e etc
		Fazer intercâmbio com os alunos da EAFM

Parcerias (Convênios, intercâmbios, apoio financeiro)	Planejamento (Adequação curricular, interiorização (IFT), carga horária, n de alunos)	Outros temas
Apoio do Governo para o curso não sair da região.	Auterar a grade curricular, colocando como disciplina recuperação de áreas degradadas	mercado, contatos, e-mail e outros
Identificar um fundo de financiamento para que os profissionais formados possam adiquirir equipamentos que o auxiliarão no desempenho de suas habilidades: computador, gps, bússolas, etc	Cada aluno deve apresentar um projeto ao concluir o curso	Fazer com que a idéia do sindicato aconteça e com isso uma maior valorização e reconhecimento do técnico em manejo florestal
Bolsa de estudo para alunos de baixa renda	Abordagem ao ensino-aprendizagem focada mais em "problemas" do que em "conteúdos disciplinares": menos oferta de conteúdo e mais treinamento	Criar um banco de gemoplasma de espécie florestais na área da Escola
Alimentação grátis		
Buscar parceiros que ajudem a disponibilizar maior número de computadores	Ter um módulo sobre gerenciamento de Unidades de Conservação	Estimular a pesquisa como fator indutor de iniciativa,criatividade e despertar o hábito da leitura e interpretação
Buscar parceiros que ajudem a disponibilizar maior número de computadores	Ter um melhor conhecimento sobre impactos ambientais	Ampliar o acervo da biblioteca Amélia de Souza Leal
Buscar parceiros que viabilizem o fluxo de recursos para o curso	Aumentar a carga horária maior para as disciplinas de informática, cartografia e geoprocessamento	Trabalhar iniciação científica
Bolsa para os alunos mais necessitados	de 1 ano para 1 ano e meio	Melhorar prédio ou ter sala de aula própria
Buscar parcerias com instituições, empresas que tenham o setor de geoprocessamento para executar aulas práticas de mapas, projetos, GPS, croqui.	Aumentar a carga horária do curso	Evitar feriado desnecessário como: olimpíadas
		Melhorar o espaço físico (sala de aula equipada)
Buscar parcerias com ong's, entidades do governo, para disponibilizar bolsas, estágios e melhorias para o curso	Promover maior aproximação de natureza pedagógica	Apostilas por conta da instituição
Estabelecer convênios com instituições para que as mesmas tenham respaldo para continuar apoiando a formação do técnico na EAFM	Preencher o período de tempo em que os alunos passam sem aulas com a revisão de módulos em que tinham dificuldades	Melhorar a relação da coordenadoria do curso com os alunos
		Participação da Coordenadoria do curso na relação do aluno com a EAFM
Fazer parceria com o Exército para que os alunos possam fazer curso de sobrevivência na selva	Aumentar a carga horária das aulas práticas dos alunos em campo	Melhorar o acervo bibliográfico de Manejo Florestal na biblioteca da Escola
Integração MEC/MMA, através do plano de trabalho integrado, que contemple apoio técnico / financeiro a cursos florestais, para melhoria do Programa Florestal Brasileiro	Aumentar a carga horária do módulo de informática e geoprocessamento	Capacitação de famílias produtoras rurais para um bom plano de manejo comunitário
Formalização de parceirias com ONG's co-gestoras de Unidades de Conservação para estágios práticos e/ou análise dos dados de campo	Acrescentar novas disciplinas (revitalização de áreas degradadas)	Melhorar o relacionamento "aluno-professor" e "aluno-aluno".
		Transporte próprio para o curso florestal
Buscar novos parceiros para fortalecer a área da pesquisa e rever as tendências futuras	Incluir uma palestra no final do curso sobre sobre a situação do técnico frente o CREA	Trabalhar o conhecimento básico do aluno como: geometria, trigonometria e álgebra
	Aumentar a carga horária de algumas disciplinas como: Port. Instrumental, Informática, Diagnóstico do setor florestal (planej. E uso do solo), metodologia do trab. Científico	
	Ter um módulo sobre recursos humanos no setor florestal	
	Ter um módulo sobre elaboração de mapas	
	Ter um módulo sobre metodologia de pesquisa	
	Reduzir os tempos vagos	
	Incluir na grade, módulos sobre metodologias participativas (Moderação, gestão de conflitos) e, organizações para produção (associativismo, cooperativismo)	
	Aprimorar a disciplina de Ecologia Humans, no que se refere às relações do homem e as culturas locais. O técnico tem que aprender a lidar com as diferenças, ter noção de sociologia, para não agredir as culturas das comunidades do interior.	
	Aumentar as visitas técnicas por módulo	

TEMA 2: Atribuições Profissionais

Escritório (Mapas, elaboração de PMFSPE, Projetos de Viveiros Florestais	Floresta (Coleta de sementes, viveiros, SAF's, mapeamento, organização comunitária, inv. Florestal, colheita florestal	Capacitação
		Em metodologia de mapeamento participativo e diagnóstico sócio-ambiental Introduzir como conteúdo de disciplina, ou curso de formação complementar ética profissional / legislação profissional e relações interpessoais Estabelecer junto ao sistema CONFEA/CREA e Órgãos de representação de classe e coordenação de cursos da Escola, proposta para diminuir dúvidas sobre as prerrogativas, limites e perspectivas de atuação profissional por parte dos técnicos de manejo florestal Especializar o técnico florestal generalista em temas específicos: Inventário ftal, gestão de UC's, gerenciamento de viveiros, etc.: durante 3 meses Após a especialização, o técnico ftal formado recebe uma habilitação específica Avaliar a dinâmica da floresta (crescimento, mortalidade, recrutamento e regeneração Fazer acompanhamento fenológico Monitorar manejo florestal madeireiro e não-madeireiro (certificar se estes manejos estão sendo obedecidos)

Anexo 8 – Lista de pessoas consultadas e convidadas

LISTA DE CONVIDADOS						
Instituição		**e-mail**	**email**	**entrevista**	**telefone**	**Resposta**
UFAM	Manuel de Jesus Vieira Lima Júnior	mjlima@ufam.edu.br		Ka	9606-5343	OK
	Ulisses	ulisses@ufam.edu.br	x		8112-0000 / 3232-6930	
	Marcelo Gordo	mgordo@ufam.edu.br	x			
UEA	Narcizo	narcizoprestes@hotmail.com / ncardoso@uea.edu.br	x		3533-6630 / 9605-2031	
	Bosco	bosco.soares@uol.com.br	x		3533-6630 / 8134-6960	
INPA	Antenor Pereira Barbosa	antenor@inpa.gov.br		Ka	9991-0105 / 3644-2426	OK
	Johannes Van Leeuwen	leeuwen@vivax.com.br		Ka	9126-6004 / 3236-0052	OK
	Basílio Frasco Vianez -CPPF (Coord.)	basilio@inpa.gov.br	x		3643-3078 / 3079	
	Rita Mesquita	rita@buriti.com.br		Ka	3643-1926	
EMBRAPA	Elisa	elisawandelli@vivax.com.br	x			
	Joanne Régis da Costa	joane.regis@cpaa.embrapa.br		Ka	3581-3381/9195-4908	OK
	Silas Garcia Aquino de Sousa	silas.garcia@cpaa.embrapa.br		Ka	3621-0345	OK
	José Nestor de Paula Lourenço	nestor.lourenco@cpaa.embrapa.br		Ka	3621-0345	OK
EAFC	Roberta Fátima Coelho	roberta.fatimacoelho@gmail.com	x		3412-1600	OK
CETAM	Leonardo Bruno Barbosa Monteiro	leobarmon@hotmail.com / leonardo.bruno@cetam.am.gov.br		Ka	3622-5970/63	OK
ESALQ	Edson Vidal	edvidal@carpa.ciagri.usp.br	x			
INPA	Daniela Pauletto	danielapauletto@hotmail.com / pauletto@inpa.gov.br	x		3643-3634 / 9179-6632	OK
	Adelaide Moraes da Mota	adelaidemm@hotmail.com	x		9963-7494	OK
Consultor	Flávio Guiera	fguiera@gmail.com / guiera@hotmail.com		Ka	9951-9009 / 3642-5698	OK
IPAAM	Lúcia Handa	lucia.handa@ipaam.am.gov.br		Ka	3643-2308	OK
	Rosa Mariette Oliveira Geissler	geissler@ipaam.am.gov.br		Ka	3643-2358 / 3642-7487	OK
IDAM	Malvino Salvador	malvino@idam.am.gov.br		Ka	8134-8237/ 3237-1687	OK
	Sérgio Gonçalves	sgoncalves@ufam.edu.br		Pa	9996-3142 / 3237-4853 / 3613-3281	OK
IBAMA / CHICO MENDES	Rosi	rosiufam@yahoo.com.br / gabinete.am@ibama.gov.br		Ka	9149-7591 / 3613-3093 / 3095 R.207	OK
	Henrique Pereira	henrique.pereira@ibama.gov.br		Ka	3613-3095	OK
CEUC	Domingos Macêdo	macedodsm@hotmail.com		Ka	96161281 / 3236-3070	OK
ADS	Fernando Guimarães	fernan.guimaraes@vivax.com.br		Ka	3232-8630	OK
SEAFE	Rocio Chacchi Ruiz	rociochacchi@hotmail.com		Ka	3654-8116	OK
SFB / MMA	Tasso	tasso.azevedo@mma.gov.br	x			
	Joberto Freitas	joberto.freitas@mma.gov.br	x			

AVINA	Carlos Miller	carlos.miller@avina.net	x		3232-9041	
PROMANEJO	Ricardo Ludke	ricardo.ludke@gmail.com	x			
IDSM	Rosana + técnico	rosana@mamiraua.org.br	x			
	Marlon	menezesmarlon@hotmail.com	x		93-99732614	
OELA	Rubens Gomes	rubensgomes@oela.org.br / oela@oela.org.br	x		3638-2667 / 3644-5459/9114-3104	**OK**
IDESAM	Carlos Gabriel Roney - Riva	carloskoury@gmail.com / carlosgabriel@idesam.org.br		Ka	8127-9750 / 3642-5698	**OK**
CNS	Manoel Cunha	manoelcns@gmail.com	x			
IFT	Johan Zweede	zweede@fft.org.br	x			
IEB	M. Amaral	manuel@iieb.org.br	x			
	Henyo T. Barretto	henyo@iieb.org.br	x			
CARE	Marilson Rodrigo Técnico	marilson_rodrigo@hotmail.com	x			
GREENPEACE	Marcelo Marquesini	marquesi@amazon.greenpeace.org	x		8137-9182 / 4009-8000	**OK**
SAÚDE ALEGRIA	Caetano	caetano@saudeealegria.org.br	x			
FAS	Virgilio	vimviana@hotmail.com	x			
PRECIOUS WOODS	Tim	tim@ecoflorestal.com	x		3521-3331	
BERACA	João Matos	joao.matos@gruposabara.com.br	x			
CREA	Mary Jane Brandão de Almeida (APEFEA)	mjbrandao@click21.com.br / apefea@gmail.com		Ka	3622-1712 / 8113-7696 / 3644-8758	**OK**
Professores EAFM	José Lúcio do Nascimento Rabelo	lucio.rabelo@uol.com.br		Ka	9982-8281 / 3657-1418	**OK**
	Aldenir de Carvalho Caetano	aldenircc@uol.com.br		Ma	3625-2796	**OK**
	José Edison C. Soares	soares-edison@ig.com.br		Ma	3656-2477 / 8134-1767	**OK**
	Anna Cássia **N**	cassidas@ig.com.br		Ka		
	Francisca **N**	afranlima@hotmail.com		Ka		
	Carlos Negreiro	carlosnegreiro@hotmail.com		Pa		
	Graça Passos	grapassos@ig.com.br		Ka		
	José Mauricio	jmrfeitoza@yahoo.com.br		Ka		
	Vlamir N. Seabra	vlamir.seabra@click.com.br		Ka	8149-5247	**OK**
	Henrique Rabelo Sobrinho	hrsobrinho@bol.com.br		Ma	8804-7134	**OK**

Egressos	Elenice Assis do Nascimento - Kika	kika_sl@hotmail.com	x		9996-0426	**OK**
	Elehilton Izel de Sales	elehilton@hotmail.com / elehilton@valedoaraguaia.com.br	x		(066)9209-6872	**OK**
	Paulo Holanda	prholanda@hotmail.com	x			
	Jonilson Macedo	jonmacedo@hotmail.com	x			
	David	dayvidbio@hotmail.com	x			
	André	andremello13@hotmail.com		Pa		
	Daniele Grijó	danigrica@hotmail.com	x			
	Maria de Jesus de Paula	mjdipaula@hotmail.com		Ka	3232-8630/8114-8949/9118-7051	**OK**
	Mauro Cristo	iameusou@hotmail.com	x			
	Rinéias Cunha Farias	rineias@gmail.com / rineias@yahoo.com.br	x		(92)8139-2197 / 3615-2767	**OK**
	Madona	mulateiro@ig.com.br	x			
	Bia	biadiasfe@hotmail.com	x			
	Nelson	misteriocigano@hotmail.com	x			
	Raimundo Saturnino de Andrade	satur.rsa@ig.com.br		Ka	8123-3028	**OK**
	Nilsa	nilzamiranda@hotmail.com	x			
	Sydnei	sydneidantas@yahoo.com.br		Ka		
	Joel Ferreira da Trindade	tec_joelflorestal@yahoo.com.br	x		9127-6550 / 3542-1421	**OK**
	Ione	yone_madona@yahoo.com.br		Pa		
	Daniel de Paula **N**	gondincarauari@yahoo.com.br	x			
	Riciano da Costa Pantoja	ricianoekiane@yahoo.com.br	x		8176-3304	**OK**
	Jorge Barbosa Viana (IDSM)	vianajb@hotmail.com /jorge.florestal@yahoo.com.br	x		9999-8275	**OK**
	Hudson Fonseca dos Santos	hudson@mamiraua.org.br / hudson_f_s@hotmail.com	x		(97)3343-4672 / 3373-4144	**OK**
	Clenildo Batista	clenildobatista@gmail.com	x			
	José Carlos Campanha Júnior	josecarloscj@hotmail.com/jose@mamiraua.org.br	x		(097)3343-2736, ramal 233	**OK**
	Raquele Ribeiro	raquele_florestal_07@hotmail.com	x			
	Anderson Araujo	andersonflorestal@ig.com.br	x			
	Rosenildo Ferreira	rosenildo.ferreira@ig.com.br	x			
	Randiele	randielyzinha@hotmail.com	x			
	Joely Cursino	joelycursino@bol.com.br	x			
	Rodrigo	rodrigocolares@hotmail.com	x			

Egressos	Danuzia Soares	maria.kanine@gmail.com	x			
	Agatha Gabriela Guarezzi	agathahta@hotmail.com	x			
	Genice Vital	genicevital@hotmail.com	x			
	Angra Pacheco	angrapacheco@hotmail.com	x			
	Anabel	bebel_ftal@hotmail.com	x			
	Flávia di Paula	flavia_di_paula@hotmail.com	x			
	Antônio Helcio	helcio_limas@hotmail.com	x			
	Sérgio Augusto Chaves da Silva	serginho_xp@hotmail.com	x		3361-3187 / 9136-7133	**OK**
	Ananias	budac2002@yahoo.com.br	x			
	Cristina Trajano	cristrajano23@yahoo.com.br	x			
	Jander Pedroso Queiroz (Foca)	janderfoca@yahoo.com.br / jandermengo@hotmail.com	x		(93)3536-1144	**OK**
	Pedro Paulo	pedropaulo@ceapac.org.br	x			
	Ronald Farias	farias.ronald@tim.com.br	x			
	Luiz Otávio	dhuranns@hotmail.com	x			
	Kakui **N**	kakui-melgueiros@hotmail.com	x			
	Givanildo Hortega	givaortega@gmail.com	x			
	Carlos Adenyr Pachêco Brandão	carlospbrandao@hotmail.com	x		3237-1435	**OK**
	Jose Carlos (paulista)	chcmguitarra@hotmail.com	x			
	Joelma Nascimento	joelmanasci@gmail.com	x			
	Rosibel	belpotira@hotmail.com	x			
	Luciano	querencia.luc@bol.com.br	x			
	Lilian	liliflorestal@hotmail.com	x			
	Glauber de Souza Ferreira	glaubersai@hotmail.com	x		(97) 3461 1364	**OK**
	Karoline França	karolinefranca@yahoo.com.br	x			
	Alexandre	pacato_latino@hotmail.com	x			
	Rodolfo **N**	lr_bonete@hotmail.com	x			
	Jeferson Oliveira	oliveira_jefferson@yahoo.com.br / oliveira.santos@hotmail.com	x		(97)3485-1219	**OK**
	Eliane Débora	eliane.soares@gmail.com	x			

Instituições = Consultas: 28	Resp.:12
Egressos = Consultas: 58	Resp.: 15
Professores = Consultas: 28	Resp.: 17
Total = Consultados: 114	**Resp.: 44**

Anexo 9 – Lista dos participantes na oficina

3a. Oficina de Avaliação e Planejamento Estratégico do Curso Técnico em Manejo Florestal - EAFM					
	Local: CEPEAM - Manaus / AM	Data: 27/05/08			
	Lista de participantes				
	Nome	Instituição	Email	Telefone	Assinatura
1	Kathleen Naiara S. de Mendonça	EAFM	Kathleen_15@hotmail.com	81957328	Kathleen
2	Franklo Allyson P. de Oliveira	EAFM		91831296	Fraulo
3	LUIZ CARVALHO JUNIOR	EAFM	LUIZ.C.J@HOTMAIL.COM	91712320	Luiz C. Júnior
4	Andreza Carvalho Ferreira	EAFM	andreza_futai@yahoo.com.br		Andreza C. Ferreira
5	Cristiano Doce Pereira	EAFM	Crisdocep@Hotmail.com	81670891	Cristiano Doce Pereira
6	Arthur Santos Pinto	EAFM	Arthur_MELL@	32436221	
7	Cleiton de Oliveira Simão	EAFM	Cleiton-Simão@hotmail	81976540	[illegible]
8	Ridson Costa Pantoja	EAFM	ridsonpantoja.guede@hotmail.com	8189360+	Ridson Pantoja
9	Sebastião F. da Costa	EAFM			
10	Ant. ECIVALDO P	EAFM	antonio ECIVALDO	81672170	
11	Joanne Régis	Embrapa	joanne.regis@cpaa.embrapa.br	9155-4908	[illegible]
12	Mª Suely Guimarães	EAFM	suelyssg@hotmail.com	9984-0333	Mª Suely
13	Antônio Ribeiro da Mata F.l	EAF-Manaus/AM		9985-5182	Antônio F.l
14	Catherine Persoud	PFV	florestaviva.extrativismo@yahoo.com.br	91527356	[illegible]
15	Gerson de Souza	SDS/CEUC	Gerson_inka@hotmail.com	9194-2358	Gerson
16	Raimundo Saturnino de Andrade	SDS/CEUC	SATUR.RSA@IG.COM.BR	8123-3028	Raimundo S. de Andrade
17	Fabisuamos Aragão Oliveira	A.B.E.E.F.-AM	mulateiro@Hotmail.com	9174-3729	[illegible]
18	Valdeson Vilaça	EAFM	VALDESON.FLORESTAL@gmail.com	8198-7918	[illegible]

3a. Oficina de Avaliação e Planejamento Estratégico do Curso Técnico em Manejo Florestal - EAFM					
Local: CEPEAM - Manaus / AM	Data: 27/05/08				
Lista de participantes					
	Nome	Instituição	Email	Telefone	Assinatura
19	João Tezza Neto	FAS	joao.tezza@fas-amazonas.org		[signature]
20	Paulo Bittencourt	IFT	paulo@ift.org.br	(91)3202-8300	[signature]
21	Mauro Cristo	FAS	mauro.cristo@fas-amz.	8179-9545	[signature]
22	Rinéias Cunha Farias		rineias@gmail.com	81392197	Rinéias Farias
23	Sydnei Dantas Esparza	EMAZON	sydneidantas@yahoo.com.br	91515867	[signature]
24	Patricia Rodrigues Fogaça	EAFM	patricia.florestal@gmail	9149-1359	Patricia
25	Hudson Fonseca dos Santos	IDSM	hudson@mamiraua.org.br	(97)33434672	Hudson
26	Francimara R. do Nascimento	EAFM	FRN-FPE@Hotmail.com	81416629	Francimara
27	Roseth Damião Nunes	EAFM		91402146	
28	Danielly Castro da Matta	EAFM	daniellycastrodamatta	91402146	
29	Samily Dantas de Souza	EAFM	milyara@yahoo.com.br	81918891	
30	Renata Laís Sevalho dos Santos	EAFM	luci.ventura@hotmail.com	8804-9650	
31	Cleslei das Silva Reis	EAFM			
32	Antonia Cruzinaira M. Rodrigues	EAFM			
33	Francisco José Souza da Costa	EAFM	souza_chico@hotmail.com		Francisco
34	Antonio Lopes da Silva	EAFM	Forrado-caf@Hotmail	36490550	antonio
35	Liberdo da Silva Balbino	EAFM	libeldymesia@hotmail.com	99868850	
36	Jonailson Cruz Souza	EAFM	Jonas_Souza15@Hotmail		

3a. Oficina de Avaliação e Planejamento Estratégico do Curso Técnico em Manejo Florestal - EAFM

Local: CEPEAM - Manaus / AM Data: 27/05/08

Lista de participantes

	Nome	Instituição	Email	Telefone	Assinatura
37	ELIVAL M. REIS	E.A.F. AM		36362059	[signature]
38	ALDENIR CAETANO	E.AFM	ALDENIRCC@UOL.COM.BR	91221833	[signature]
39	Ítalo Sousa Chaves	C.F.R/B.V.R	italoflorestal@Hotmail.com	9139-1654	[signature]
40	Andressa F. de Oliveira	EAFM	andressa_tnt@hotmail.com	81766060	
41	Maria do Socorro Batista de Souza	EAF M	mary_pollyanna@Hotmail.com		[signature]
42	Marcilene de A. Santos	EAFM	marcilene.a.s@hotmail.com		
43	ANTENOR P. BARBOSA	INPA	ANTENOR@INPA.GOV.BR	36431837	[signature]
44	Roberta de Fatima R. coelho	E.A.F.C	roberta.fatimacoelho@gmail.com		[signature]
45	ULISSES S. DA CUNHA	UFAM	ulisses@ufam.edu.br	3232-6930 8112-0000	[signature]
46	Adereoento W. Rep...	CFR/ BVR	Guerreirofrz@Hotmail.com	9196-4129	[signature]
47	Sila Mosquita	SSAFE/SDS	Sila@vivax.com.br	3642-4755	[signature]
48	CARLOS GABRIEL KOURY	IDESAM	CARLOSGABRIEL@IDESAM.ORG.BR	36425698	[signature]
49	HELIANDRO MAIA	GTZ	heliandro.maia@gtz.de		[signature]
50	Ludwig Schindler	GTZ	ludwig.schindler@gtz.de		[signature]
51	VIVIANE GONÇALVES	GTZ	viviane.goncalves@gtz.de	(93) 35234138 R-22	[signature]
52	ILZON CASTRO PINTO	EAFM	icpcastro@ig.com.br	8183-7667	[signature]
53	JOSÉ MANUEL DO R FEITOZA	EAFM	jmrfeitoza@yahoo.com.br	8117 8300	[signature]
54					

Anexo 10 – Notas relevantes

- Conforme Parecer SEMTEC/MEC N° 16/1999 e na Resolução CNE/CEB N° 04/1999, o Técnico em Manejo Florestal deverá ser capaz de apoiar e auxiliar as atividades desenvolvidas pelos Engenheiros Ambientais, Engenheiros Agrônomos, Engenheiros Florestais, Tecnólogos e demais profissionais afins ligados às Ciências Agrárias, além de Biólogos, Ecólogos etc., voltadas para o manejo dos recursos florestais madeireiros e não madeireiros e dentro do que for permitido no que concerne o que regulamenta sobre as atribuições e a fiscalização do exercício profissional dos Técnicos de Nível Médio pelo Conselho Profissional específico, podendo desenvolver suas atividades como: (i) autônomo, (ii) iniciativa privada, (iii) serviço público, (iv) organizações não governamentais.

- O técnico pode trabalhar nos diversos seguimentos da Gestão de Florestas Públicas;

- O CENAFLOR contribui para o aperfeiçoamento da formação de técnicos florestais através de treinamentos de capacitação em manejo florestal;

- O CENAFLOR está criando uma Rede de Treinamento e Capacitação em Manejo Florestal, com o objetivo de compartilhar e difundir conhecimentos e tecnologias em manejo florestal e difundir experiências, metodologias, conteúdos e materiais didáticos em manejo florestal;

- Ao Técnico Florestal é reservado o papel de auxiliar do Engenheiro Florestal na implantação de projetos florestais de maior envergadura e complexidade, porém ator principal em atividades ou projetos mais simples, que demandam orientações e conhecimentos menos aprofundados;

- O técnico precisa ampliar sua compreensão sobre o ecossistema de floresta e as inter-relações existentes entre os elementos que a compõem, para propor intervenções consistentes no planejamento de sua exploração;

- Existe uma necessidade de incorporar na formação profissional, conhecimentos básicos sobre sistemas de sensoriamento e georreferenciamento remoto e geoprocessamento de imagens de satélite, ferramentas estas cada vez mais utilizadas e exigidas nas atividades florestais.

- Atribuir a responsabilidade integral por empreendimentos de pequena dimensão e complexidade, compreendendo nessa delegação de competência desde as fases de planejamento até a de execução das operações inerentes as atividades florestais.

- **Complementar (Timtim, Mateus)...**